

# JOINVILLE, O SEGUNDO CLUBE NO PENTAGONAL

Página 12

## FIGUEIRENSE HÁ OITO JOGOS SEM VITÓRIA



Garra de Nelo adiantou pouco: Figueira ficou no 1 a 1. (Págs. 10/11).

“Ciganinho” matou amante a facadas em Itajaí

Página 14

Falcão hoje com Geisel. Cassações podem sair.

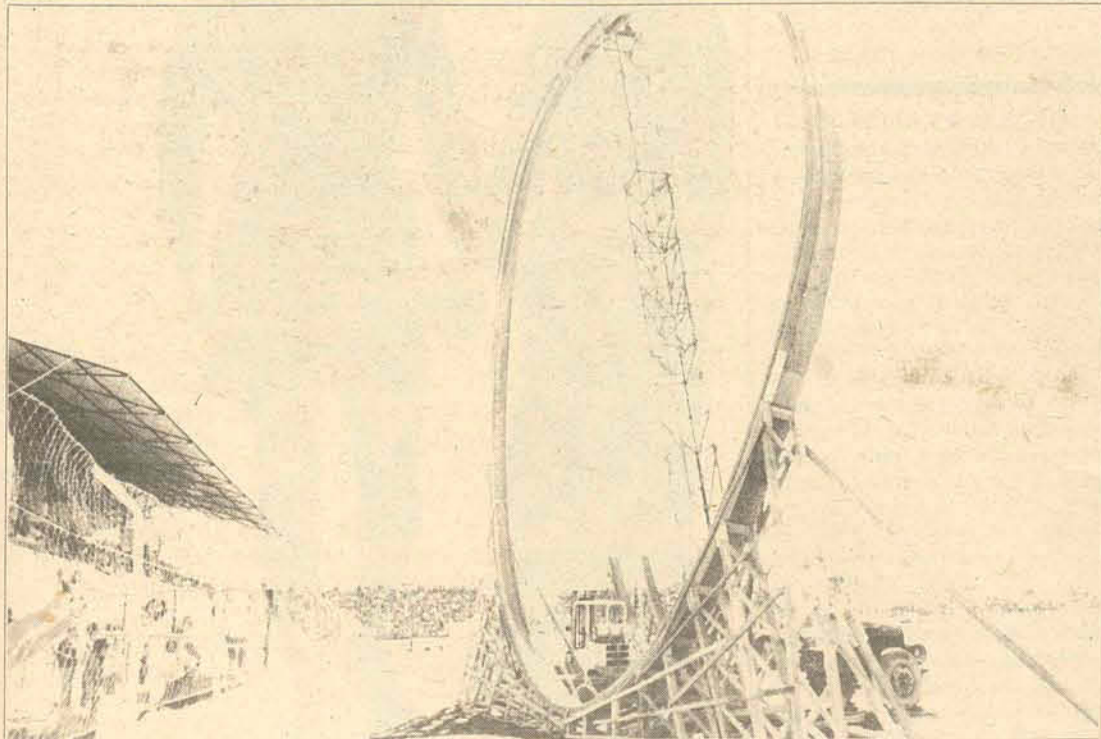
Página 3

## INPS cobrará consulta

Página 7

## Sagrada Família poderá abrir dentro de 90 dias

As cobranças de consultas médicas e a reabertura do hospital foram anunciadas em Blumenau pelo presidente do INPS. (Pág.7).



O “looping” não podia ser feito, mas o público não foi avisado. (pg. 15).

### O ESTADO

EDIÇÃO DE  
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 13 de Junho de 1977, Nº 18.718 - Cr\$ 3,00

## A FARSA NO ESTÁDIO DO FIGUEIRA

## MUSICA POPULAR

Antologia  
da FLAUTAALTAMIRO  
CARRILHOUm bom  
disco de  
Altamiro  
Carrilho

Apesar do clima de "pot-pourri", Antologia da Flauta, com Altamiro Carrilho, consegue dar uma boa mostra de obras feitas exclusivamente para flauta, instrumento que ele domina com rara perfeição. O chefe de conjunto, maestro, arranjador, compositor e flautista Altamiro Carrilho incluiu neste álbum (lançado pela Philips/Phonogram) peças de Patápio Silva, Pixinguinha, Anacleto de Medeiros e Dante Santoro, além de composições próprias, como "Samba de morro" e "Guaracy". Algumas, como "O despertar da montanha" e o frevo "Vassourinhas", embora não sejam basicamente do repertório flautístico, foram por ele escolhidas pelo simples prazer de executá-las. Na verdade, ao fazer sua pesquisa (que incluirá ainda um segundo álbum), Altamiro não se impôs cuidados especiais no sentido de determinismos ou imposições ortodoxas de gêneros e de autores". Antologia e, acima de tudo, o trabalho de um músico que expressa sua liberdade de fazer aquilo que mais lhe agrada, e do seu próprio modo. Altamiro (que já tem quase 50 anos de flauta) se cercou dos bons músicos de seu conjunto: Voltaire (violão de 7 cordas), Volmar (cavaquinho), Laércio de Freitas (piano acústico), Alegria (surdo) e Tazinho (pandeiro). O resultado, segundo Ricardo Cravo Albin, "é o seu melhor disco como solista: sua sonoridade está mais amadurecida, mais cheia e ainda mais limpa. Sua maneira de tocar está mais contida — talvez menos exuberante —, o que confere a alguns de seus solos novas e insuspeitas belezas".

A poesia  
simples do  
ex-pedreiro  
Cartola

Ex-pedreiro, boêmio, sambista, hoje contínuo de uma repartição pública. E Angenor de Oliveira, o Cartola, agora reconhecido como um dos maiores compositores vivos da MPB, junto com Ismael e Donga — mas há bem pouco tempo, quase

um desconhecido. A Discos Marcus Pereira levou-o a um público maior, lançando dois LPs — duas obras-primas, duas lições de samba. Principalmente para quem acha que é samba a diarreia musical de Benito di Paula, Agepê et cetera. Pois bem: a história do poeta-operário Cartola é contada pelo número 19 da Nova História da Música Popular Brasileira (Edit. Abril), que reúne algumas de suas melhores composições, interpretadas por Francisco Alves, Nara Leão, Cyro Monteiro, Paulinho da Viola, Gal Costa, Carlos Cachaca e o próprio Angenor. "Divina Dama", a primeira, é considerada por Cartola como a sua melhor composição; "O sol nascerá" (parceria com Elton Medeiros) é talvez a mais popular, devido à força de sua linha melódica; "Tive, sim" classificou-se na I Bienal do Samba, realizada em São Paulo, em 1968, concorrendo com músicas de Baden Powell, Paulinho da Viola e Chico Buarque; "Preconceito", como de costume, é sublinhada com uma condução melódica vigorosa e solta, chegando a um resultado de ótima qualidade; "Não quero mais amar a ninguém" (parceria com Zé da Zilda e Carlos Cachaca), na opinião de muitos críticos, é um samba digno de figurar numa antologia das maiores composições populares de todos os tempos; "Acontece" é uma composição que Gal transformou em sucesso; "Alvorada" (parceria com Herminio Bello de Carvalho e Carlos Cachaca) surpreende pela refinada elaboração de sua linha melódica, que suporta um belo discurso poético, provavelmente "alinhavado" por Herminio; e, finalmente, "O mundo é um moinho", uma das composições mais recentes de Cartola, incluída em seu segundo LP — que, como o primeiro — não pode faltar em nenhuma boa discoteca.

Fafá,  
interpretando  
Milton e  
Caetano.

Certa vez, comentando o disco Gal Canta Caymmi, referi-me a Fafá de Belém como imitadora de Gal Costa. Penitencio-me: foi uma afirmação apressada, que a cantora desmentiu já no seu primeiro LP, Tamba-Tujá. O segundo, Água (que está sendo lançado pela Philips/Phonogram), só vem confirmar que Fafá de Belém é uma excelente intérprete. Basta ouvir "Pauapixuna", "Araguaia", "Leilão", "Cordas de espinhos", "Canção passarinho", "Ontem ao luar". Mas o melhor mesmo é ouvi-la interpretando Milton Nascimento e Fernando Brant, em "Raça" e "Sedução", e Caetano Veloso, em "Cidade pequenina". A voz sensual e maliciosa de Fafá é acompanhada pelo violão, a guitarra e a viola de Chiquinho Braga, o baixo de Vevê Calazans, a percussão de Bira e Chico Batera, a bateria de Paschoal e Ricardo Costa, o piano acústico e elétrico de Elvius e Antonio Adolfo, e o sax e a flauta de Nivaldo, Meireles e Odorico Vitor. Mais uma vez: Fafá não imita ninguém. Precisa ser imitada. Ponto final.

Orlando Tambosi

## LEITURA

Ensaio de  
opiniao

André Glucksmann  
Bresser Pereira  
Macciocchi/Philippe Sollers  
Millôr Fernandes  
A. Rosenfeld/Roberto Schwarz  
Paulo Brossard  
Peter Fry  
Kalecki/Joan Robinson  
Fernando Henrique Cardoso  
Edgard Carone

ENSAIOS DE OPINIAO — Volume 4 — Editora Inubia — Coletânea de doze artigos de ensaístas brasileiros e estrangeiros. O primeiro deles e de autoria de Fernando Henrique Cardoso: "O consumo da teoria da dependência nos EUA". Seguem-se "O Estado na Economia Brasileira", de Luis Bresser Pereira; "Michal Kalecki, um profeta esquecido", de Joan Robinson (que procura traçar um paralelo o mais correto possível entre as teorias de Kalecki, praticamente desconhecidas, e as de Keynes, amplamente consagradas); "A dinâmica cultural na sociedade moderna", de Eunice Ribeiro Durham (que tenta dinamizar o estudo analítico de como uma determinada formação social produz sua cultura); "Favela: conformismo e invenção", de Ruth Cardoso; "Feijoad e soul food: notas sobre a manipulação de símbolos étnicos e nacionais", de Peter Fry; "Anatol Rosenfeld, um intelectual estrangeiro", de Roberto Schwarz "O senado mutilado", palestra de Paulo Brossard; "Eu pago", de Millôr Fernandes; "Manifesto de Maio" (algumas considerações sobre ideologia de classe em 1930), de Edgar Carone; "Nem todos somos proletários", de André Glucksmann (que faz uma análise desmistificadora de certos dogmas da esquerda tradicional); e "Elementos para uma análise do fascismo", de Maria Antonieta Macciocchi e Philippe Sollers (114 páginas, Cr\$ 25,00).

MÁRX e MARX — Luis Alfredo Galvão (Editora Atica) — Decimoquinto volume da coleção Ensaios da editora. O autor tenta buscar na época da revolução alemã de 1848, todos os problemas teóricos do socialismo científico, com exceção dos específicos da economia política. Esse período, segundo a apresentação do livro, possui o ponto de partida e o de chegada na discussão do marxismo. Então, alinha a concepção materialista da história, as classes sociais, a revolução burguesa, a questão nacional, a revolução proletária, a ditadura do proletariado, as diversas noções de partido, a conspiração e seu repúdio, o voluntarismo e o determinismo econômico, o economicismo, o historicismo, enfim, toda a problemática marxista. Luis Alfredo Galvão é Mestre em Ciências Sociais, pela Universidade de São Paulo. (176 páginas, Cr\$ 78,00).

OS MILITARES NO PODER — Carlos Castello Branco (Nova Fronteira) — Mais um lançamento da editora em sua Coleção Brasil Século XX, que se destina a testemunhar e analisar os fatos mais significativos da vida nacional. Usando sua linguagem quase alegórica, Castello Branco condensou neste volume os acontecimentos que se seguiram à revolução de 1964, no âmbito do governo do marechal Humberto de Alencar Castello Branco. O livro foi elaborado sobre as informações que Castellinho desfilou em sua coluna diária, publicada em vários jornais do país. Para quem gosta de ler e tem tempo, o livro (680 páginas) pode ser interessante, apesar do preço (Cr\$ 200,00). Castello Branco alinha uma série de fatos do período político analisado e suas repercussões junto à opinião pública.

## CINEMA

Duas únicas  
opções:  
"O Inquilino"  
e "Rocky".

Participe do Concurso de Monografias Sobre 80 Anos do Cinema Nacional. Regulamento e informações em Florianópolis: Representação da Embrafilme — Praça 15 de Novembro — 21 — sala 206.

O INQUILINO (The Tenant) — Nova experiência de Roman Polansky, na área do bizarro e do fantástico, onde o realizador volta a colher um resultado expressivo e inquietante. O próprio Polansky faz o protagonista, Treikovsky, um francês naturalizado, de 30 anos, que, ao alugar um apartamento, fica sabendo que a ocupante anterior tentou o suicídio e acha-se no hospital à morte. A partir deste fato,

desenvolve-se um processo de auto-sugestão e absorção de personalidade que levará o herói à loucura, procurando o mesmo fim do personagem que o influenciou. O roteiro, feito por Polansky e Gerard Brach, parte de um livro de Roland Topor; Sven Nykvist, o fotógrafo dos filmes de Ingmar Bergman, fotografou O Inquilino, onde também tem destaque: Isabele Adjani, Melvyn Douglas, Jo Van Fleet, Shelly Winters. Censura 18 anos. São José 3-7,45-9,45.

ROCKY, UM LUTADOR (Rocky) — Filme ganhador de 3 Oscars de 1976: melhor filme do ano, melhor diretor (John G. Avildsen) e melhor montagem. Promove o ator Sylvester Stallone e narra a história de um lutador de 30 anos, Rocky, sujeito simples à espera de uma chance na vida, e seu relacionamento com a vizinhança na atual Philadelphia. Talia Shire, Burt Young e Burges Meredith participam do elenco de apoio. Censura 16 anos. Cecomtur 2-4,7,45-9,45.

COMO CONSOLAR VIUVAS — Pornochanchada nacional, com Vic Barone, Zélia Diniz. 18 anos. Coral 3 - 8 - 10hs.

GRIZZLY, A FERA ASSASSINA — Caça ao urso gigantesco e assassino em filme classe B, dirigido por William Girdler, com a participação de Christopher George, Andrew Prine, Richard Jaeckel, Joan McCall e Jor Dorsey. 14 anos. Ritz 5-7,45-9,45.

SETE MULHERES PARA UM HOMEM SO SOB O FOGO DAS PISTOLAS — 18 anos. Roxy 2 e 8hs.

AMIGOS E AMANTES (Friends) de Lewis Gilbert, com Sean Bury, Anicee Alvina. 18 anos. Jalisco 8hs.

A PROFECIA (The Omen) — de Richard Donner, com Gregory Peck, CAPONE, O GANGSTER, com Ben Gazzarra. 18 anos. Glória 8hs.

REDE DE INTRIGAS (Neork) de Sidney Lumet, com William Holden, Faye Dunaway. 18 anos. Rajá 8hs.

Darci Costa



Rocky,  
Um Lutador  
(Rocky),  
de John  
G. Avildsen.

# FALCÃO HOJE COM GEISEL. A SITUAÇÃO DE MARCOS TITO PODE SER DECIDIDA.

O ministro da Justiça, na condição de coordenador político do governo, vai tratar hoje com o presidente sobre os últimos acontecimentos no Congresso.



O ministro Armando Falcão.

Brasília — O ministro Armando Falcão despachará hoje à tarde com o presidente Geisel, oportunidade em que, na condição de coordenador político do governo, tratará dos últimos episódios no Congresso Nacional, inclusive do caso Marcos Tito, que a Arena não pretende deixar esvaziar-se, como deseja o MDB.

O caso dos estudantes, que o Ministro reputa como da competência do Ministério da Educação, fará parte de suas conversações com o Presidente da República, tendo em vista suas repercussões no quadro político, e, mais recentemente, o envolvimento de parlamentares que compareceram à Universidade de Brasília, durante a greve.

De acordo com fontes do congresso, em relação ao pronunciamento do Deputado Marcos Tito (MDB-MG), que o deputado Sinval Boaventura apontou como cópia de um manifesto do Partido Comunista, o ministro da Justiça deverá receber instruções finais que fixarão a conduta decisiva do governo sobre o episódio. Há informações de que as ponderações mantidas, até agora, em torno do caso, refle-

tem o desejo do executivo de evitar qualquer desfecho com aparente motivação em pressões político-partidárias, como deixam transparecer os insistentes discursos dos deputados Eduardo Galil (Arena-

RJ), Sinval Boaventura (Arena-MG) e Jorge Arbage (Arena-PA).

Segundo acreditam as fontes políticas as recentes declarações do assessor de imprensa da presidência da República, coronel Toledo Camargo, de que o governo "está agindo com justiça, correção e boa fé", repercutiram em setores políticos como prova de que a preocupação do governo, nos casos de punições sumárias, e a apuração de fatos concretos que justifiquem, necessariamente, a aplicação de tais medidas. Em razão disso, o governo teria resistido, até o momento, a qualquer medida contra o deputado Marcos Tito, cuja situação poderá ser decidida hoje, pelo esvaziamento definitivo ou pela cassação pretendida por setores da Arena.

Quando à crise estudantil, soube-se apenas que o Ministro Armando Falcão tocará sobre o assunto, devendo oferecer ao presidente observações em relação aos aspectos que, direta ou indiretamente, envolvam órgãos subordinados ao seu ministério, ou ainda sobre os fatos com implicações de ordem política e de segurança.

*"Continuaremos a defender a dignidade da pessoa", afirma D. Carmine Rocco.*

Teresina — "As relações entre a Igreja e o Governo brasileiro são normais, absolutamente normais," declarou em entrevista o núncio apostólico do Vaticano no Brasil, D. Carmine Rocco, acrescentando que "Nós, a hierarquia ou qualquer leigo engajado ou não, continuaremos a defender a dignidade da pessoa humana, de conformidade com a carta dos Direitos Humanos aprovada na ONU e da qual o Brasil é signatário".

D. Carmine Rocco desembarcou às 12h25m, e do aeroporto, após receber cumprimentos de autoridades civis e eclesásticas, seguiu em companhia do governador Dirceu Arcoverde, dos bispos de Teresina, D. José Freire Falcão, e de Campo Maior, D. Abel Alonso Nunez, para um almoço íntimo no palácio Arquiepiscopal. Às 15 horas deslocou-se para Campo Maior, 84 Km ao Norte da capital, a fim de presidir as solenidades alusivas ao primeiro aniversário de instalação da diocese daquele município.

Abordado ainda sobre as denúncias de D. Geraldo Sigaud, envolvendo os bispos D. Pedro Casaldáliga e D. Tomás Balduino, disse que o problema agora está afeto à Santa Sé e só a ela, compete falar a respeito: no momento oportuno, o papa ou alguém por ele designado definirá a posição da igreja", garantiu.

— D. Carmine, é possível estabelecer ligações entre as denúncias de D. Sigaud, acusando bispos de atividades comunistas, com denúncia do deputado Sinval Boaventura (Arena-MG), apontando envolvimento do deputado Marcos Tito (MDB-MG) com o Partido Comunista?

— Faltam-se elementos de juízo para estabelecer relações entre as denúncias de um bispo e de um parlamentar. Estou viajando bastante, falta-me tempo para estudar os novos problemas surgidos nos últimos dias. As acusações de D. Sigaud contra dois outros bispos estão sendo analisadas, estudadas pelo Vaticano. Quanto a parlamentares, que certamente têm alcance bastante grande, não tenho a menor idéia". O núncio apostólico descartou-se da maioria das indagações dos repórteres, falando por metáfora.

— D. Carmine, anunciou-se no sul do país que as seções estaduais da política federal estariam fazendo levantamentos dos bens da Igreja no Brasil. Qual sua opinião?

— Terão que trabalhar muito para realizar esse levantamento, pois o patrimônio da Igreja é muito rico", respondeu sorrindo, dando a entender que os bens maiores da instituição não são materiais, e assentiu quando um padre observou: "O patrimônio maior da Igreja são a fé e a devoção a Deus".

*"Não devemos recuar nem ter medo", diz opositorista.*

São Paulo — "O MDB está sendo acuado mas não deve recuar. A tática que estão usando é clara, ameaçar o MDB com os fantasmas e as visagens das cassações e punições. Eles soltam esses fantasmas no ar e o MDB deve se assustar, recolher-se a um canto temeroso. E isso que querem, limitar o MDB. Por isso, quando eu me reunir com a vanguarda do partido segunda-feira, em Brasília, vou dizer o que acho: não devemos recuar nem ter medo, o momento não é de recuos".

Esta é a opinião do senador Evandro Carreira do MDB-AM, que passou três dias em São Paulo cumprindo um roteiro político e de visitas a lugares de grande concentração de nordestinos, além de participar do programa de televisão "Chapéu de couro", do deputado Jorge Paulo, onde evitou-se falar em política e o senador declamou o poema "Hóstia Atômica", de sua autoria. Para o senador, sua estada em São Paulo foi um bom descanso para a agitada semana política que espera viver em Brasília, onde vai enfrentar as ameaças de cassações aos deputados Marcos Tito, Aírton Soares, Santillio Sobrinho e João Gilberto e ao senador Orestes Lacerda.

## COLUNA DO CASTELLO.

### O MDB e suas miragens

Brasília — A idéia de formar uma frente ampla contrária à radicalização é apenas uma manifestação de apreensão pelos danos que podem advir para o país das operações agressivas de minorias, como as que ocorreram ultimamente. Na realidade, a organização de tal frente é inviável, pois a estrutura do bipartidarismo não incentiva coligações nem alianças, ainda que táticas. A frente ampla de Carlos Lacerda era um movimento que procurava aglutinar a oposição, a oposição consentida, legal, e as diversas oposições dispersadas pelo movimento de março de 1964. Era uma tentativa, portanto, de anular o processo desencaixado a partir do ato nº 2 e retomar, à margem da revolução, um processo político por esta condenado. Aquela frente ampla de 1967-68 foi o começo do fim da tentativa de institucionalizar, com a constituição de Castelo Branco, o movimento de 1964. E como o poder continuava solidamente assentado nas Forças Armadas, coube a elas, por intermédio do governo, fechar a frente ampla e chegar até à edição do Ato nº 5, com o qual se voltou à estaca zero.

O problema que se apresenta agora não pode evoluir sem se considerar o que houve no passado e sem que se leve em conta que, malgrado as correntes minoritárias nos dois partidos, o que existe hoje basicamente é um sistema dual, irreduzível à unidade. Para que se pensasse numa coligação ou numa composição partidária seria necessário inicialmente abrir o leque político e permitir a organização espontânea das correntes de opinião e dos grupos de interesse. Com relação também à idéia de somar forças para defender a implantação de um regime democrático, deve-se considerar que a Arena está impedida de fazê-lo, desde que o sistema dominante trabalha no pressuposto de que esse regime já existe entre nós e até mesmo a idéia de aperfeiçoá-lo foi abandonada, em troca de um retrocesso das regras de operação política. Quanto ao MDB é não só um partido de representação minoritária como carece de liberdade de movimento para propor reformas substanciais. Tal atitude seria tomada como contestatória, logo como radicalizante.

Na verdade só as Forças Armadas estariam em condições de formular proposições reformistas, pacificadoras, conciliatórias ou de que natureza for. A oposição não deve sequer manifestar preferência por candidatos presidenciais, pois qualquer atitude sua a respeito será evitada de suspeição e será encarada pelos militares como interferência indevida, senão como provocação. O MDB deve ficar na expectativa de que a escolha recaia num general (a pálida hipótese de um candidato civil tanto pode ser alviável como traumatizante, pois poderia ser o escolhido alguém sem o controle das fontes de poder) que tenha do panorama político uma visão otimista e renove espontaneamente o compromisso democrático de que nos arredamos a partir da prorrogação do mandato do marechal Castelo Branco, malgrado as diversas tentativas de institucionalizar e constituir o regime e os esforços para armar um clima de distensão.

O raciocínio que estamos desenvolvendo, com base na evolução dos fatos, se levado a rigor, poderá envolver a demonstração da inutilidade da oposição. Seus meios operacionais são escassos e pouco eficazes e, quando, pela primeira vez, dispôs de força para negar aprovação a um projeto do governo, o MDB e o congresso foram postos em recesso para que se impusesse a vontade incontrastável do general Presidente. De qualquer forma, o esforço feito é válido, na medida em que tem caráter didático e em que abre válvulas à opinião pública para manifestação parcial e moderada do inconformismo generalizado. O MDB, depois de 1974, alimentou a ilusão de que, por via eleitoral, poderia chegar ao poder e normalizar institucionalmente o país. Logo se viu que se tratava de uma miragem. A eleição municipal foi o teste de que necessitava o regime para verificar que não podia realizar eleições. E essas, no essencial, foram abolidas.

A última hipótese de participação do MDB numa faixa política de relevo está na eleição para a Câmara Federal e as assembleias estaduais em 1978. O presidente Geisel, mediante porta-vozes, tem feito saber que acredita na possibilidade da vitória da Arena. Se ele perder essa crença, não há dúvida de que a eleição será modificada, ou pelo adiamento indefinido ou por algum método novo a brotar da imaginação criadora e da capacidade de calcular da Agência Central do SNI. O MDB com maioria na Câmara, dentro do quadro atual, é simplesmente inimaginável e com essa hipótese o regime em vigor não convive. Pouco adianta a manifestação de boa vontade dos srs. Roberto Saturnino e Tales Ramalho de armar uma frente de proteção contra os radicais, registrando uma espécie de seguro contra o fogo ou contra o recesso. Nem por isso eles dão ao seu partido melhores perspectivas quanto ao acesso a fatias do poder. Esse é por enquanto um privilégio a ser exercido pelas Forças Armadas, ou a ser distribuído em seu nome. Não há vez, portanto, para candidatos do MDB nem para maiorias do MDB.

Carlos Castello Branco

# NO CONGRESSO, MAIS UMA SEMANA DE APREENSÃO E PESSIMISMO.

## Estudantes do RS propõem criação de modelo com um "poder moderador"

Porto Alegre — O Diretório Estadual de Estudantes (DEE), no encerramento do seu VI Fórum de debates sobre a realidade brasileira, propôs a criação de um modelo político para o país, que inclua o "poder moderador", acima dos três poderes tradicionais, a fim de separar a figura do chefe do governo, permitindo assim identificar claramente se os ataques são de oposição, ou de contestação ao regime.

Aproposição, basicamente, surgiu das idéias apresentadas pelo professor da Universidade de Brasília, César Saldanha de Souza, um dos palestrantes do fórum. O DEE informou também que está planejando para outubro a realização, em Porto Alegre, de um Encontro Nacional de Estudantes, para debater problemas estudantis e nacionais.

O diretório estadual de estudantes, que congrega 55 diretórios no estado e representa 55 mil dos 85 mil universitários gaúchos, denunciou há um mês, a infiltração de estudantes profissionais e de marxistas nas mobilizações estudantis, e defendeu a necessidade de diálogo para solução das questões do país. Embora ainda esteja em elaboração a programação do encontro Nacional de Estudantes, deverá ser reafirmada a posição do DEE contrária aos decretos-Lei 477 e 228, por serem "anacrônicos e impedirem o surgimento de verdadeiras lideranças estudantis".

Os participantes do fórum aprovaram, por unanimidade, sugestão de se propor um modelo político, com a criação de um poder moderador, que seria um órgão neutro para "cuidar dos valores permanentes que unem a nação, e fiscalizar os outros três poderes". Seria uma espécie de quarto poder, separando as figuras de chefe de estado e de governo, atualmente confundidas na forma presidencialista, o que impede se saber se as críticas são de oposição ou de contestação ao regime, como afirmou o professor César de Souza, cuja tese foi encampada pelos universitários gaúchos.

## Uma missão especial vai a Moscou para negociar

Brasília — Brasil e União Soviética começam a discutir essa semana, em Moscou, as fórmulas capazes de resolver o desequilíbrio do seu comércio — um déficit anual de 400 milhões de dólares (Cr\$ 5,6 bilhões) contra o lado soviético — e salvar, ao mesmo tempo, aos brasileiros, um dos principais mercados para seus produtos manufaturados em toda a Europa.

Segundo fontes diplomáticas, a delegação brasileira à reunião, que se instala na quinta-feira na sede do Ministério do Comércio Exterior Soviético, é liderada pelo embaixador João Paulo do Rio Branco, chefe do Departamento Europeu do Itamaraty, e integrada por representantes da Fazenda, do Ministério da Indústria e Comércio, do Banco do Brasil, do IBC, da Petrobrás e da sua subsidiária para transações internacionais, a Interbrás.

Assim como uma colocação ainda maior dos produtos nacionais, o grupo tem a tarefa de identificar oportunidades de importação de materiais soviéticos para que a balança comercial entre os dois países não aumente ainda mais sua posição de desequilíbrio. O comércio bilateral já se aproximou da casa de um bilhão de dólares em 76, tendendo a se multiplicar nos próximos cinco anos.

Quando interrogado, em Brasília, sobre a situação do comércio URSS-Brasil, o embaixador soviético Dimitri Juckov limita-se a erguer suas mãos em dois níveis diferentes, indicando que existe uma enorme desproporção entre o que o seu país compra dos brasileiros e aquilo que vende aos brasileiros — 803 milhões de dólares contra 104 milhões, no ano passado, segundo dados da Cacex — e uma diferença ainda cerca de 105 milhões de dólares maior, segundo números do governo russo. Juckov, bem como os homens do Ministério do Comércio Exterior Soviético, já deixaram claro ao governo brasileiro que tal situação não pode continuar assim, sob pena de, a curto prazo, se instalar um desestímulo nas transações com o Brasil.

A reunião da comissão mista Brasil-URSS, em Moscou, se faz essa semana ainda sob o impacto da exclusão — já agora quase definitiva — dos soviéticos da concorrência para o fornecimento de turbinas e geradores da Usina de Itaipu, empreendimento que o Brasil inicia com o Paraguai, na região de fronteira entre os dois países, no Rio Paraná.

Para essa exclusão, a empresa Itaipu Binacional — uma empresa mista, presidida pelo ex-ministro brasileiro José da Costa Cavalcanti — usou um artifício simples. Exigiu que todos os candidatos à pré-habilitação para a concorrência fossem associados a uma empresa brasileira. Tal requisito foi facilmente atendido por empresas de maior tradição na praça, como a GE, a Brown Boveri e um consórcio japonês, porém representa um obstáculo insuperável para empresa estatal soviética, "Energomarchexport", em cujos estatutos a idéia da associação com firmas capitalistas não está contemplada.

A maioria dos políticos está convicta de que o general Geisel vai acionar mais uma vez o AI-5. Desta vez, para cassar Marcos Tito e, talvez, os deputados Airtton Soares, João Gilberto e Santillio Sobrinho, do MDB.

Brasília — Líderes e dirigentes do MDB, embora procurando afastar o pessimismo que vem tomando conta do congresso nos últimos 20 dias, devido, principalmente, à ação provocadora da liderança do governo na Câmara, conforme dizem, iniciarão hoje mais uma semana de apreensões, com a convocação da maioria dos políticos de que o general Geisel deverá acionar novamente o AI-5.

Possíveis cassações de lado, o MDB estará também às voltas com um problema interno, que é a realização do seminário "A Luta pela Democracia". Houve propostas para o adiamento do simpósio, mas surgiram resistências, a começar por Alceu Collares, presidente do "Instituto Pedroso Horta", entidade que promove o encontro, finalmente confirmado, ainda que esvaziado e limitado no seu espaço físico.

Na Arena nota-se mais comedido, com seu dirigente participando do esforço comum para acabar com o "festival de radicalismo" nas duas bancadas. No senado a moderação marcou a última semana, praticamente sem debates, com a liderança da maioria forçando a falta de quorum para evitar o início dos trabalhos no plenário.

Na Câmara, contudo, a semana foi agitada, com novos pronunciamentos de Marcos Tito, defendendo-se e acusando seus denunciadores, e de Sinval Boaventura e Eduardo Galil, fazendo força para não deixar o assunto cair no esquecimento. Isto foi conseguido, não só pelos discursos dos deputados-personagens do caso do manifesto do PC transformado em discurso, mas pelos apartes produzidos por vários representantes dos dois partidos — Fernando Lyra, João Cunha, Alvaro Dias, Joaquim Bevilacqua.

No que diz respeito aos deputados que estariam ameaçados de punições revolucionárias — Marcos Tito (pelo seu discurso baseado em manifesto do PC), Airtton Soares, João Gilberto e Santillio Sobrinho (pelo encontro que mantiveram com universitários de Brasília em greve), a mais recente informação, colhida de uma das mais destacadas figuras do congresso, não é tranquilizadora para o MDB.

Com ressalva de que não há, ainda, qualquer decisão tomada, esse parlamentar are-

nista disse que o caso Tito está sob exame cuidadoso do governo. A situação dos três parlamentares que se reuniram com os universitários em greve, dia 1º de junho, tudo indica que estaria "praticamente superada, assimilada que foi por órgãos do executivo".

Já a posição de Marcos Tito continua "muito difícil", segundo a mesma fonte. O episódio em que ele se envolveu "é de difícil assimilação, não pelo texto do pronunciamento, mas pela sua origem, pela comprovação de sua origem". A impressão que se colheu é a de que o parlamentar mineiro, se abjurou o discurso de 24 de maio e pediu sua retirada dos anais, não foi objetivo, claro e enérgico na sua defesa, "deixando muito a desejar".

Poucos são so que duvidam de que o deputado Marcos Tito será punido. As possibilidades são de 90 por cento pelo AI-5 e de 10 por cento por via judiciária — representação perante o STF por abuso de direito político. Já o simpósio "A Luta pela Democracia" ainda pode render. O presidente do "Instituto Pedroso Horta", deputado Alceu Collares, não esconde sua irritação com a posição as-

sumida por líderes e dirigentes do MDB, que desejam adiar sua promoção. Se isto acontecer, o representante gaúcho está disposto a deixar a presidência da

entidade, pois entende que a luta do partido pela redemocratização e pela convocação da constituinte, teses submetidas e aprovadas pelos diretórios regionais, não pode e nem deve ser condicionada ao receio de agravar o quadro.

— O quadro é grave de longa data e nem por isso o MDB cruzou os braços. Se o partido recuar, como está fazendo, adiando suas denúncias contra a corrupção; por exemplo, e pretendendo adiar ou minimizar o simpósio da "Luta pela Democracia", longe de parecer prudente, dará a impressão de arrependimento, de que agia errado e de que agora busca compreensão e perdão. Não é nada disso — comentou Alceu Collares, com o apoio do vice-líder Tarciso Delgado.

Na realidade, depois de um encontro reservado com o presidente da Câmara, Marco Maciel, os dirigentes emedebistas Ulisses Guimarães e Thales Ramalho não se mostravam animados com a realização do simpósio. Da mudança de local — do plenário para um auditório — o simpósio será ameaçado de esvaziamento. Há sugestões para não ser realizado o programado debate em torno da convocação da constituinte,

com a participação dos senadores Franco Montoro, Paulo Brossard e Marcos Freire e deputados Tancredo Neves e Alencar Furtado.

### SINDICATO DA INDÚSTRIA DO VINHO DE VIDEIRA Carta Sindical MTPS nº 301.392 de 21-08-70 VIDEIRA - SANTA CATARINA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do SINDICATO DA INDÚSTRIA DO VINHO DE VIDEIRA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos Estatutos e pela Legislação Sindical vigente, convoca os associados para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária a ser realizada no dia 25 de junho de 1977, às 14:00 horas, no local onde funciona a Secretaria Executiva da Entidade, sito à Rua do Comércio, 93 - 2º andar, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte:

#### ORDEM DO DIA

- 1 - Apreciação e deliberação sobre o Relatório e Prestação de contas, apresentada pela Diretoria, relativo ao exercício de 1976.
- 2 - Apreciação e deliberação sobre Proposta Orçamentária para o exercício de 1978.
- 3 - Outros assuntos de interesse social.

Videira, 31 de maio de 1977  
VALMIR CEZAR LEONI  
Presidente

# BEGIN JÁ CONSEGUIU O APOIO DE UM PARTIDO RELIGIOSO RADICAL

Tel-Aviv — O bloco direitista Likud aceitou as condições do partido religioso nacional (PRN) para integrar a coalizão governamental e passará a impor controles religiosos mais severos sobre os costumes israelenses. PRN conseguiu que fossem aceitas suas exigências de restrições ao trabalho aos sábados, uma severa fiscalização da conversão ao judaísmo e limitações às autópsias, em troca de sua participação no governo do primeiro-ministro eleito Menahem Begin.

"Tenho a esperança de que na ques-

tão de "quem é judeu" passe a ser cumprido o Halakha", disse o negociador do PRN, Yehuda Ben-Meir, depois de analisar os detalhes do acordo de coalizão com o Likud. O Halakha, antigo código legal judeu, estabelece severas normas para as conversões, que não são observadas por rabinos reformistas de outros países.

O Likud depende do apoio do PRN e de outro partido ultra-religioso para conseguir a maioria de 61 votos no parlamento de 120 membros, já que até agora não houve progressos nas tentativas para obter o apoio de outros par-

tidos moderados, como o Movimento Democrático para a Mudança (MDC). Segundo a imprensa, a maioria dos dirigentes do MDC, que é favorável a uma eventual retirada dos israelenses da margem ocidental do Jordão a fim de conseguir um acordo de paz com os árabes, considera que seu partido não pode aceitar a relutância de Begin em devolver os territórios ocupados. O MDC decidirá hoje sobre sua participação na coalizão governamental chefiada pelo Likud.

Além de outorgar concessões ao

PRN a respeito das conversões ao judaísmo, o Likud concordou em restringir o trabalho aos sábados. As fábricas e o comércio deverão permanecer fechados, exceto se obtiverem permissão especial do governo. Além disso, cinemas e outros locais de diversão também serão fechados durante as festividades do sábado e as autópsias serão proibidas, a menos que sejam autorizadas pela família do morto. A religião judia considera a autópsia como uma "profanação da imagem de Deus".

Elogiando a Venezuela, Rosalynn termina a sua missão.

Caracas — Rosalynn Carter concluiu ontem sua viagem de duas semanas por países do Caribe e da América Latina, viajando de regresso aos Estados Unidos para reunir-se com Amy e Jimmy, após descrever seu giro como "fecundo". A primeira dama norte-americana despediu-se da Venezuela, última etapa de sua viagem por sete nações, com um pequeno discurso em espanhol, no qual disse que "gosto muito deste país e de sua gente".

Pouco antes de partir do aeroporto Simon Bolívar em um avião da Força Aérea dos Estados Unidos, a Sra. Carter teve um encontro de 90 minutos com o presidente Carlos Andres Perez no Palácio de Miraflores. Ela disse que foram abordados diversos temas, inclusive o dos direitos humanos e energia, e sobretudo o da necessidade de uma ação conjunta. No término da reunião, o presidente Perez disse aos jornalistas que teve uma impressão muito positiva e que foi realmente uma oportunidade muito importante para trocar pontos de vista sobre matérias fundamentais de interesse da Venezuela e para a política internacional venezuelana.

Adiantou que "A Sra. Carter trouxe informações importantes e também a missão de discutir comigo a agenda de minha visita a Washington". O presidente Perez viajará para Washington no próximo dia 26, numa visita de seis dias que se estenderá também a Nova Iorque e Chicago. "Falamos de muitas coisas", disse Perez, "mas será em Washington que iremos formalizar alguns acordos e algumas decisões com o presidente Carter".

Também estiveram presentes à reunião o ministro de Relações Exteriores Ramon Escovar Salom, o ministro de Estado para Assuntos Econômicos Internacionais, Manuel Perez Guerrero, o subsecretário de Estado Norte-americano para assuntos interamericanos Terence Todman e os embaixadores dos dois países, Viron P. Vaky e Ignacio Iribaren Borges.

Depois da reunião, Rosalynn Carter regressou a La Vineta, residência para os chefes de Estado visitantes, de onde foi acompanhada até o aeroporto pela primeira dama venezuelana. "Me agradou seu país e seu povo e as conversações que mantive com o presidente foram muito importantes", disse a senhora Carter em espanhol, acrescentando que foi uma viagem proveitosa.

## Sucessor de Paulo VI deverá ser mesmo o bispo Benelli

Cidade do Vaticano — O bispo Giovanni Benelli, chamado por alguns "O Kissinger do Vaticano", está sendo apontado como o sucessor em potencial do Papa Paulo VI no trono de São Pedro. Recentemente o pontífice nomeou Benelli arcebispo de Florença e anunciou que o elevará ao cardinalato no próximo dia 27 — o que para os observadores abre o caminho àquele prelado, de 56 anos, ao pontificado.

No desempenho de suas missões diplomáticas e em seus dez anos como integrante do governo da Santa Sé, exercendo cargos equivalentes ao de vice-secretário de Estado ou vice-primeiro-ministro, Monsenhor Benelli adquiriu a reputação de administrador seguro e até autoritário, em certas ocasiões. Ele se encarregou de administrar o dia-a-dia da cúria romana, aliviando assim o trabalho do papa, e empreendeu tarefas delicadas como evitar uma viagem a Roma do bispo dissidente francês Marcel Lefebvre, que desafiou a autoridade papal em questões litúrgicas.

Benelli nasceu a 12 de maio de 1921 em Poggiole, uma aldeia dos apeninos entre Florença e Pisa. Estudou em um seminário de Pistoia e no pontifício de Roma, onde se ordenou sacerdote aos 22 anos de idade. Mais tarde ingressou na Pontifícia Universidade Gregoriana, graduando-se em Direito Canônico, e, em seguida, na prestigiosa Academia Diplomática Eclesiástica, na qual foi aluno de Giovanni Montini, o cardeal que em 1963 ascendeu ao trono papal com o nome de Paulo VI.

Como diplomata, Benelli representou a Santa Sé na França, Brasil, Espanha e Senegal. Também foi secretário particular de Monsenhor Montini, quando este desempenhava as funções de secretário de Estado do Vaticano e, ainda, quando Montini foi nomeado arcebispo de Milão. "Ele participou de tudo quanto ocorreu no Vaticano nos últimos dez anos", disse uma fonte à Associated Press. "Desde a posição anti-comunista adotada pelo Vaticano até a confirmação da conduta tradicional".

## Waldheim em defesa de "nova ordem energética"

Pittsburgh, Pensilvânia — O secretário-geral das nações unidas, Kurt Waldheim, pediu ontem que sejam iniciadas o mais breve possível conversações destinadas ao estabelecimento de uma "nova ordem energética mundial", inclusive com a criação de um instituto encarregado de traçar planos contra a escassez de petróleo e outros recursos semelhantes.

Waldheim fez o apelo durante um comentário preparado para uma assembléia da universidade de Pittsburgh, no instituto Carnegie, depois de receber o prêmio da paz George Marshall, assim denominado em homenagem ao general cujo discurso, na cerimônia de graduação de 47 na universidade de Harvard, marcou o ponto de partida de uma ajuda de pós-guerra em massa norte-americana à Europa ocidental.

O secretário-geral disse que "o que se necessita desesperadamente" para lidar com os atuais problemas de emprego, comércio, energia e outros recursos, "é o mesmo objetivo que levou à criação do plano Marshall". A assembléia foi parte das atividades de um dia, em Pittsburgh, de funcionários das nações unidas e diplomatas convidados pelo governador da Pensilvânia, Milton Shapp. O acontecimento, denominado "as nações unidas visitam a Pensilvânia", foi sugerido pela associação nações unidas dos Estados Unidos, em continuação a uma visita semelhante realizada no ano passado a Nashville, Tennessee. Foram convidados diplomatas estrangeiros de 38 países, inclusive Alemanha Oriental, Argentina, Costa Rica, Chile, Equador, França, Grã-Bretanha, Israel, Líbia, África do Sul, Uganda, União Soviética, Uruguai e Venezuela.

"Espero que comecem o mais depressa possível as conversações que possam conduzir gradativamente a uma ordem energética mundial. Estou convencido de que serão longas e difíceis, mas não podemos nos dar ao luxo de ficarmos de braços cruzados", disse Waldheim. Assinalou a urgência do efeito dos preços energéticos sobre a economia mundial, de um modo geral, e sobre os esforços de desenvolvimento dos países mais pobres, em particular.

## Apoio a partidos de esquerda está crescendo na Espanha

Madri — Entre palavras de ordem e aplausos, milhares de comunistas desafiaram ontem uma intensa chuva para ouvir o secretário-geral do partido comunista espanhol (PCE), Santiago Carrillo, numa das maiores concentrações políticas da campanha eleitoral espanhola.

Carrillo chegou à concentração, realizada num subúrbio de Madri, de helicóptero, ao mesmo tempo em que uma pesquisa de opinião feita pelo jornal independente "El País", a apenas três dias das eleições, indicava que os partidos esquerdistas vêm conseguindo "consideráveis progressos" na preferência do eleitorado. Segundo militantes comunistas, mais de 200 mil pessoas participaram da concentração.

Horas antes da chegada de Carrillo, a chuva torrencial e fortes ventos derrubaram uma barraca de campanha em que se refugiavam 150 crianças e provocaram um curto-circuito no sistema de amplificação de som do local. Nenhuma criança ficou ferida. Carrillo pediu desculpas pela ausência da presidente do partido comunista, Dolores Ibaruri, "La Passionária", porque — explicou — a dirigente política de 82 anos não podia arriscar-se a uma viagem devido à inclemência do tempo.

"Temos que protegê-la porque ela é a glória de nosso partido e devemos conservar sua vida por todo o tempo possível", afirmou. A pesquisa de "El País" indica que um terço do eleitorado ainda está indeciso e que o partido socialista operário (PSO) de Felipe Gonzalez está somente a 6 por cento da coalizão de centro-direita, encabeçada pelo primeiro-ministro Adolfo Suarez, que leva vantagem sobre todas as demais organizações políticas do país. "Os candidatos que postulamos para o parlamento", disse Carrillo, "foram até agora candidatos para a morte, a prisão e a tortura. Nenhum outro partido tem tantos candidatos de valor como o partido comunista espanhol".



Carrillo reuniu 200 mil pessoas

# Pesqueiros agem a menos de 100 metros da praia

A cruz de cimento pintada de branco que está fincada na ponta da Barra da Lagoa não tem sido suficiente para proteger o trabalho dos 600 pescadores que tem que disputar os cardumes de tainha com modernos barcos de pesca industrial que ilegalmente lançam suas redes a menos de 100 metros das praias.

Mas essa invasão ilegal dos espaços de mar reservados pela lei aos pescadores artesanais não acontece apenas na Barra. Os pescadores de Pântano do Sul, da praia da Pinheira, Ponta das Canas e Naufragados, no sul da Ilha, tem sido também diariamente prejudicados por esses barcos de pesca de alto mar, que além de espantar ou pescar quase todo o peixe que aparece, também destroem e arrebentam impunemente as redes armadas pelos pescadores.

## "PESCA INDUSTRIAL SÓ A 1.800 METROS DA PRAIA"

De acordo com uma portaria da SUPPE - Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - é proibido aos barcos de pesca industrial lançar redes para a captura de tainha, anchova e outros peixes a menos de 1.800 metros da praia ou a menos de 300 metros da ponta de costão mais avançada no mar.

A lei é clara, explicou um funcionário da Caça e Pesca, e tem sido feita muita fiscalização, mas acontece que as multas para os barcos infratores é muito pequena - 638 cruzeiros no máximo - e não chega sequer a intimidar uma empresa.

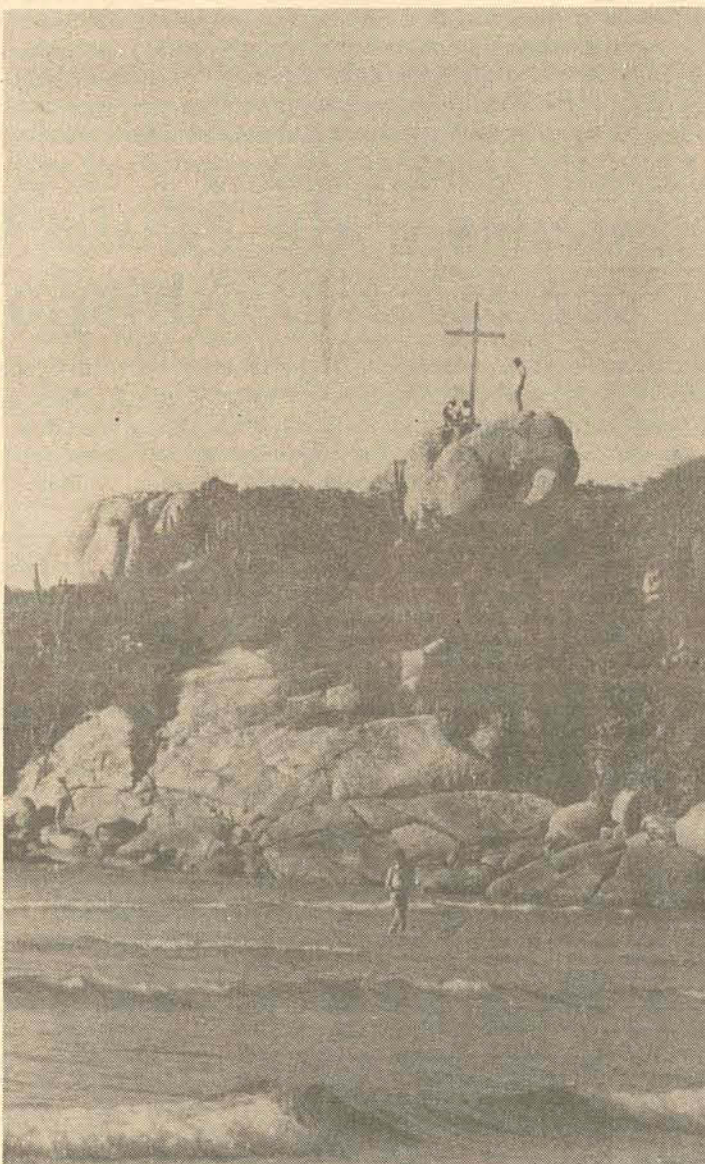
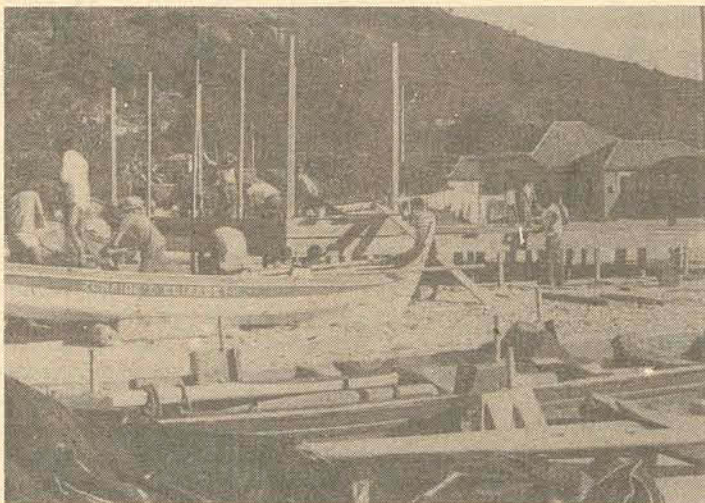
E demonstrando com dados que tem realizado mesmo intensa fiscalização em toda a Ilha, o Departamento de Caça e Pesca informou que apenas durante essa safra de tainha, que começou na metade de maio, foram multados 48 barcos, 32 deles somente na praia da Pinheira.

Mas o valor da multa, reconhecem até os pescadores de terra, "é insignificante". Isso porque pescando na área de mar exclusiva dos pescadores artesanais, um barco desses pode capturar até 30 mil peixes e pagar a multa tranquilamente com menos de 60 quilos do produto pescado ilegalmente.

Para os pescadores essa multa de 638 cruzeiros para uma empresa que tem até dez barcos, por exemplo, é praticamente a mesma para um pescador surpreendido com uma tarrafa também num local não permitido para pesca. Aqui, eles consideram o valor da tarrafa apreendida, que dependendo do tamanho, custa até mais de 600 cruzeiros.

"Essa pesca  
é desleal  
com a  
gente".

Para um pescador do Pântano do Sul, não pode ser permitido a esses barcos de pesca industrial trabalhar também junto às praias, já que eles têm o litoral desde o Rio Grande do Sul até São Paulo para matar a tainha. "Os pescadores de praia, disse, que são mais de dez mil só nas proximidades da Ilha, só têm a sua praia para lançar as redes. E ninguém pesca na praia do outro. É o respeito que se tem para todo



mundo poder viver. Agora, essa pesca deles, nesses barcos todos, é até uma deslealdade que eles fazem com a gente. Pois, de que a gente vai viver?"

Na Barra da Lagoa, as 44 canoas e mais de trezentos pescadores mataram desde maio aproximadamente 30 mil tainhas. "O que é uma ninharia, explicou um pescador, mas que poderia ter sido três vezes maior se os barcos não viessem pescar a menos de 50 metros da praia".

Os grandes barcos de pesca normalmente também fazem algumas "safadezas" com os pescadores. Por exemplo: quando chega um grande cardume de tainha perto da praia, os barcos ligam os motores a toda velocidade e espantam o peixe para alto mar onde eles podem lançar suas redes tranquilamente, ou então, para fora do alcance das canoas dos pescadores de terra.

Outra queixa dos pescadores são os danos que aqueles barcos fazem nas redes armadas no mar. "De noite chegam os barcos, se intrometem numa área que não é a deles e com suas hélices arrebentam dezenas de redes. E cada rede dessas custa até 20 mil cruzeiros.

## Prejuízo

### o ano todo

Mas não é somente na safra da tainha, - entre maio e final de julho - que os pescadores artesanais são prejudicados pela pesca industrial. Na safra da anchova, que começa em outubro e que também representa outra boa oportunidade para os milhares de pescadores ganharem algum dinheiro, a invasão das praias se repete e os danos às redes também.

O mesmo acontece quando os pescadores lançam redes para pescar cação em algumas das ilhas que circundam Florianópolis. "Chegam os barcos, espantam os peixes e arrebentam ou levam inteiras as redes dos pescadores".

Por tudo isso, para milhares de pescadores, a Sudepe deve aumentar e atualizar as multas cobradas aos barcos infratores. "Não acho que seria demais multiplicar essa insignificante multa de 638 cruzeiros por dez, disse um pescador. Talvez só assim eles respeitassem o que por lei temos garantido para o nosso trabalho, isto é, as praias e os costões".

## N. SCHIEFLER COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social à rua Blumenau, 758, nesta cidade no dia 20 de junho de 1977, às 09,00 horas a fim de deliberarem sobre a seguinte

### ORDEM DO DIA

- 1º - Modificação do Art. 16 dos Estatutos Sociais
- 2º - Admissão de um Diretor
- 3º - Outros assuntos de interesse da Sociedade

Itajaí, 6 de junho de 1977.

Octávio Ribeiro de Castro  
Diretor

## REPRESENTANTES

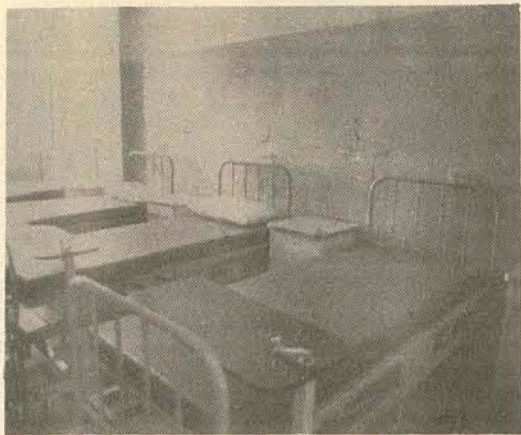
Empresa especializada em projetos e montagens mecânicas e industriais, contando com fabricação e comercialização de equipamentos e acessórios, pretende ampliar suas atividades no Estado, contratando representantes para as seguintes regiões:

SUL — Criciúma - e adjacências,  
NORTE — Joinville - e adjacências,  
MEIO-OESTE — Joaçaba - e adjacências,  
OESTE — Chapecó - e adjacências.

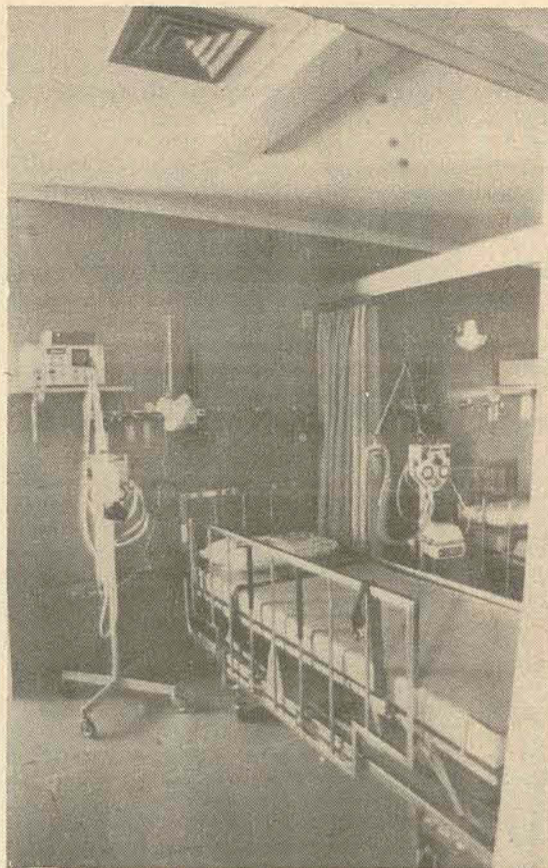
A empresa dará preferência a representantes que atuem no ramo industrial (cerâmica, tecelagens, frigoríficos, mineração, vapor, ar comprimido, ar condicionado, hidráulica e afins), devendo estar localizados nas sedes indicadas. Entrevistas:

CRICIÚMA: Dias 14/15 - União Turismo Hotel,  
JOINVILLE: Dias 16/17 - Anthurium Parque Hotel,  
JOAÇABA: Dias 14/15 - Hotel Itaúna,  
CHAPECÓ: Dias 16/17 - Hotel Cometa.

## INPS poderá reabrir o Sagrada Família dentro de 90 dias



Leitos que poderiam estar sendo usados.



O hospital, bem aparelhado, mas fechado.

BLUMENAU (Sucursal) — O presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, Reinhold Stephanes, que esteve sábado em Blumenau, declarou que o Hospital Sagrada Família, situado no Estreito, nesta Capital, "é o único dos cinco hospitais negociados pela ex-administração da Autarquia que interessa ao órgão, pois está totalmente aparelhado e valendo cinco vezes mais do que o negociado". Stephanes adiantou também que o hospital poderá se reaberto dentro de 90 dias, bastando para tanto que o INPS consiga o financiamento que está providenciando para sua aquisição.

O Hospital Sagrada Família foi adquirido pelo INPS juntamente com mais quatro hospitais, num negócio efetuado com uma empresa em São Paulo. Na ocasião, a autarquia deu, em troca dos cinco hospitais, um terreno localizado em São Paulo. Entretanto, a atual administração, depois de analisar a transação, chegou a conclusão de que os cinco hospitais juntos, por estarem em precárias condições, não chegavam a valer o preço do terreno. Em vista disso, ajuizou ação para tornar nula a transação, uma vez que tinha ficado caracterizada a ilicitude do ato administrativo anterior.

Há mais de um ano tramitando na Justiça, finalmente o Tribunal Federal de Recursos, em grau de apelação, decidiu no último dia 27, pela nulidade do ato, e, conseqüentemente, desfez o negócio.

Dos cinco hospitais, o Sagrada Família, de Florianópolis, é o que se encontra em condições de operar, já que foi totalmente reformado e dotado de aparelhagens modernas. Mas, em razão da pendência judicial, sempre foi mantido fechado, mesmo após a conclusão de suas obras, situação que se encontra ainda hoje.

Embora sem data prevista para a abertura, o presidente do INPS garantiu que dentro de uns 90 dias o hospital será reaberto, mas para isto o Instituto terá que readquiri-lo já que a transação foi desfeita. Argumentou que as possibilidades de compra do hospital são reforçadas pelo fato de que em Florianópolis, e especialmente no Estreito, não existe outro hospital de propriedade do órgão. Com relação ao terreno em São Paulo, que voltou às mãos do INPS, Reinhold Stephanes disse que o mesmo será utilizado para a construção de uma clínica especializada.

### LEITOS NÃO FALTAM

Para o presidente do INPS, "não há falta de



Sagrada Família: com as reformas, novo.

leitos nos Estados brasileiros". Argumenta que existe "um exesso de internamento e escassez de internamentos". Citou levantamento realizado pela Cruz Vermelha Internacional que acusa ser o nível de internamentos no Brasil superior a média global da população. "Atualmente, o Brasil apresenta uma média de 14 por cento de internamentos, ao passo que, pela população que possui, deveria ser apenas de 9 ou 10 por cento" — explicou Stephanes.

Sobre as notícias de que o INPS estaria disposto a cobrar, além dos 8 por cento descontados do salário do trabalhador, uma taxa extra por consulta médica, Stephanes disse que "até agora não existe nada de concreto", mas confirmou que "a idéia existe" e que a direção do órgão irá se reunir para "estudar a forma como será feita esta cobrança". Ao mesmo tempo, justificou esta decisão argumentando que "o beneficiário que percebe um salário mínimo recolhe muito menos do que o instituto gasta com um internamento".

Reinhold Stephanes desmentiu, por outro lado, que a agência de Blumenau tenha sido escolhida como "agência modelo de Brasil". "Ela foi considerada uma agência cujo estágio de funcionamento foi classificado como bom, juntamente com outras do Brasil, mas a única no país não foi escolhida por nós", esclareceu o presidente do INPS.

Para classificar uma agência entre as melhores do País, o INPS usa critérios como verificação da produtividade dos funcionários, arrecadação, localização da agência, assistência médico-hospitalar, tempo de internação, número de atendimentos, e outros detalhes que Stephanes preferiu omitir.

## Itajaí terá feira industrial em janeiro

ITAJAI (Sucursal) — A Associação Comercial e Industrial de Itajaí está programando para o próximo mês de janeiro, uma feira de amostras que apresentará todos os artigos produzidos pelas indústrias do município. Segundo o presidente da Associação, Noemi dos Santos Cruz, o objetivo da mostra é divulgar o que se faz em Itajaí em termos de manufaturados e outros artigos, aproveitando a época de veraneio, quando é maior o número de turistas que vem em busca das praias.

Noemi dos Santos Cruz adiantou que cerca de 30 associações da ACIL já manifestaram total apoio à iniciativa. O local e o dia estão sendo estudados visando possibilitar o acesso fácil às regiões de praia do litoral catarinense. Além da Associação, promotora e organizadora, deverão colaborar com a mostra órgãos públicos municipais e estaduais, além de clubes de serviço e associações de classe.

### DISCOS

Quatro mil e setecentos discos de

estacionamento deverão ser distribuídos entre seis entidades filantrópicas de Itajaí na próxima reunião da Associação Comercial, a realizar-se amanhã. O dinheiro arrecadado nas vendas, será totalmente revertido em benefício das entidades assistenciais carentes no município.

As encarregadas da distribuição dos discos, os quais terão os seus preços fixados com valor entre Cr\$ 10,00 e Cr\$ 20,00, fazem parte da Comissão do Bem Estar do Menor de Itajaí - COMBEMI -, Paróquia do Bairro Fazenda, Asilo Dom Bosco, Igreja Presbiteriana, Associação dos Pais e Amigos do Excepcionais - APAE -, e Paróquia do Santíssimo Sacramento.

A confecção dos discos foi patrocinada por algumas casas comerciais de Itajaí. Os discos de estacionamento nas ruas Hercílio Luz, Lauró Muller e Pedro Ferreira serão intensificados pela Polícia Militar, com as determinações.

## Saúde libera verba especial para o Sul

Criciúma (Sucursal) — O Ministério da Saúde liberou Cr\$ 200.000,00, para recuperação de unidades sanitárias no sul. A verba foi entregue ao terceiro Centro Administrativo Regional de Saúde e será destinada à recuperação de 13 unidades no sul do Estado: Centro de Saúde de Criciúma, Posto de Puericultura, Oficinas Sanitárias de Criciúma, Nova Veneza, Turvo, Timbé do Sul, Sombrio, Aranguá, Orleães, Lauro Muller, Imarui e Imbituba.

### Vacina

A Secretaria da Saúde, atra-

vés de convênio com a divisão Nacional de Tuberculose, vem desenvolvendo importantes atividades no setor em todo o Estado.

Fontes do 3º Cars informaram que no final do primeiro semestre deste ano serão beneficiados com a medida mais de 50% da população pertencente ao seu setor.

Medidas de prevenção ao câncer ginecológico também estão sendo tomadas. O setor de enfermagem tem levantado todo material necessário para o treinamento de recursos humanos que serão usados na implantação dos serviços de detecção do mal.

## Amsesc diz a Buechler como aplicará recursos

Criciúma (Sucursal) — O secretário executivo da Amsesc, Nilson Nandi entregou esta semana ao vice-governador Marcos Buechler para sua apreciação, o plano de aplicação de recursos da associação, elaborado de acordo com convênio assinado com a coordenação de planejamento do vice-governador e a associação.

O plano de aplicação, que será apreciado ainda esta semana, engloba recursos da ordem de Cr\$ 748.104,85 que serão destinados a criação e funcionamento de uma secretaria técnica, que atuará na reorganização e modernização da estrutura administrativa das prefeituras dos municípios associados.

O plano prevê também a atualização da legislação básica da Amsesc, a implantação de um cadastro imobiliário e fiscal, a implantação de serviços de engenharia, o levantamento do movimento econômico para fixação de índices de Imposto sobre circulação de mercadorias e a manutenção de uma assessoria contábil tributária e jurídica aos municípios.

### TERRENO

A prefeitura municipal doar esta semana ao Sesi, um terreno onde será construído um centro social urbano da entidade. O custo desta obra está orçado em 8 milhões de cruzeiros.

## Neste jogo, a festa foi só de Rivelino. Seleção não esteve bem outra vez

No seu centésimo jogo pela seleção, Rivelino fez o gol de empate

Rio — Num jogo de alto nível técnico e tático, o Brasil empatou de 1 a 1 com a Alemanha Ocidental ontem a tarde no Maracanã, em seu segundo amistoso internacional com vistas a segunda fase das eliminatórias para o mundial de futebol do ano que vem na Argentina.

Os gols foram marcados no segundo tempo, através de Fischer, para a Alemanha Ocidental, aos 9 minutos e Rivelino empatou para o Brasil, a quatro minutos do final. 106 mil e 66 pagantes assistiram a partida proporcionando a renda de Cr\$ 4 milhões 609 mil 60.

Equipes: BRASIL: Leão, Zé Maria, Luiz Pereira, Amaral e Rodrigues Neto; Cerezo, Ribellino e Zico; Gil (Marcelo), Roberto e Paulo Cesar. ALEMANHA: Maier, Vogts, Kaltz, Rossman e Dietz; Bonnhof, Beer (Floher) e Holzenbein (Tenhagen); Abramczik, Fischer e Volkert (Rumineeg). O argentino Luis Pestarino foi o juiz auxiliado por Alberto Dacatelli e Robeiro Bareiro, também argentinos.

### PRIMEIRO TEMPO

Inversamente ao que tinha acontecido no jogo da última quarta-feira contra a Inglaterra, o Brasil iniciou o jogo em alta velocidade com um meio de campo mais solto e criativo, o ataque mais rápido e apresentando ainda, nos momentos

mais difíceis, jogadas individuais para se livrar da marcação severa dos adversários.

Os alemães mostraram uma tática que dificultou bastante as ações dos brasileiros, principalmente dos atacantes, com a equipe atacando e defendendo em bloco e exercendo ainda a marcação homem a homem quando os brasileiros iniciavam as jogadas em sua intermediária. No ataque, Fischer e Abramczik recebiam passes largos de seu meio de campo e tentavam ganhar da defesa brasileira nas jogadas mais velozes.

Tática do Brasil foi mais eficiente e seus jogadores chegaram várias vezes a chutar com perigo para o goleiro Maier que em alguns lances mostrou sua classe para evitar que os brasileiros marcassem.

No período de 15 a 30 minutos, em que apresentou como variante tática a marcação por pressão, o Brasil teve excelentes oportunidades para marcar como aos 19 minutos, quando Rivelino fez um passe em profundidade para Gil que penetrou bem mas o goleiro Maier saiu bem e evitou o chute.

Depois foi a vez de Paulo Cesar que fez jogada pessoal sobre Vogts e chutou da entrada da área para nova boa defesa do goleiro alemão. No minuto seguinte, a Alemanha es-



teve por marcar e foi a vez de Leão salvar. Numa jogada de linha de fundo, Abramczik conseguiu passar por Rodrigues Neto e cruzou para boa cabeçada de Fischer.

O jogo crescia de movimentação e os brasileiros perderam, com Roberto a melhor chance de gol. Gil fez boa jogada pela direita, jogou na área, onde Roberto, em sua jogada característica, controlou no peito, livrou-se de um zagueiro mas foi travado por Rossman na hora do chute final.

A um minuto do final, os alemães fizeram sua melhor jogada nesta etapa. Zé Maria cometeu uma falta ao lado da área e todo o time alemão se concentrou na área brasileira para a cobrança. A bola foi levantada e Fischer, mesmo marcado por Roberto, conseguiu cabecear

para a defesa de Leão.

### OS GOLS

Os dois times voltaram para o segundo tempo com a mesma disposição tática, sendo que os alemães recuaram ainda mais o ponta-esquerda Volkert para ajudar na marcação do meio de campo o jogo foi muito equilibrado. Entretanto, apesar deste equilíbrio o goleiro Maier pegou o primeiro chute perigoso aos 5 minutos, quando Roberto chutou violento e o goleiro alemão defendeu, soltou e tornou a defender, quando Zico preparava-se para marcar.

O gol da Alemanha surgiu quando o Brasil pressionava em busca do seu primeiro e a defesa foi surpreendida com um contra-ataque rápido pela direita. Holzenbein, Abramczik e Fischer trocaram passes desd

a intermediária e coube a Fischer concluir para as redes, depois de driblar Luis Pereira e Zé Maria.

Este gol dos alemães provocou um total descontrole entre os brasileiros que passaram a perder os lances mais simples proporcionando até um certo domínio dos adversários.

O jogo prosseguiu com os alemães bem plantados em seu próprio campo e saindo para os contra-ataques com muita consciência e com jogadas bem treinadas. Os brasileiros continuaram atacando desordenadamente e Marcelo, que havia entrado em lugar de Gil, perdeu um gol chutando em cima de Roberto, que estava fora de sua posição dentro da área.

O Brasil ainda teve uma chance de empate com Luis Pereira que, de cabeça, obrigou o goleiro Maier a espalmar para corner quando a bola ia entrando pelo alto. No minuto seguinte, os alemães, em jogada parecida a que proporcionou o primeiro gol, atacaram velozmente pela direita e Abramczik esteve por marcar, mas escorregou quando estava sozinho diante de Leão.

No lance seguinte, Maier fez sua melhor defesa no segundo tempo, defendendo depois de ser driblado por Zico, recuperando-se antes que o brasileiro concluísse para as redes.

Incentivado pela torcida, o Brasil seguiu atacando e o gol de empate surgiu a quatro minutos do final quando Roberto fez um passe para a área, onde Zé Maria fez um corta-luz para Rivelino, de carrinho empurrar a bola para as redes.

As duas equipes diminuíram o ritmo depois do empate, com os alemães prendendo a bola em sua intermediária e os brasileiros, já cansados, deixando que o tempo passasse sem forçar mais a defesa contrária.

## Jogo violento e empate de argentinos e ingleses

Buenos Aires — As seleções de futebol da Argentina e da Inglaterra empataram ontem, por 1x1, em partida amistosa que teve um desenrolar dos mais discretos, como parte do programa de preparação com vistas ao mundial de 78.

A Argentina está automaticamente classificada para a copa do mundo por ser o país-anfitrião, enquanto os ingleses ainda terão que disputar um lugar entre os 16 finalistas, no grupo eliminatório europeu, do qual participam ainda Itália, Finlândia e Luxemburgo.

Pearson abriu o marcador, logo aos três minutos do primeiro tempo, mas Bertoni empatou, aos 15, cobrando

um tiro livre.

Aos 36 minutos do segundo tempo, o juiz uruguaio Ramon Barreto expulsou o inglês Cherry e o argentino Bertoni, depois que este desfechou um soco no adversário que o derubara, com falta.

A partida, de um modo geral, caracterizou-se por ações discretas, alternando-se o domínio de campo.

A Inglaterra jogará terça-feira, e Montevideu, com a seleção uruguaia, e a Argentina receberá a seleção da Escócia, no fim de semana, para um jogo amistoso.

A partida de ontem não teve a movimentação que esperavam os 65.000 espectadores

que lotaram o estádio na segunda-feira, do Boca Juniors e, com o correr do tempo, especialmente na segunda etapa, foram poucas as iniciativas de ataque.

Os goleiros foram pouco empenhados e os ingleses, aparentemente conformados com o empate, só se arriscaram a uma ou outra jogada em profundidade.

A Argentina, por seu lado, abusou do jogo individual, o que favoreceu o trabalho da defesa inglesa. Keegan, Pearson e Watson foram os melhores entre os visitantes, enquanto Pernia, Ardiles e Bertoni se destacaram na equipe Argentina.

## “Animais, devolvam nossas ilhas”, berrava o público

Buenos Aires — Cerca de 65.000 pessoas, na sua maioria argentinos, vaiaram ontem, no campo do Boca Junior, no momento em que a banda de música executava o hino inglês, “Deus Salve a Rainha”.

Imediatamente após o início do Hino, o estádio explodiu aos gritos de “animais, animais, devolvam nossas ilhas”.

Esta manifestação marcou o começo da partida Argentina e Inglaterra que foi, toda ela, caracterizada pela manifestação da grande rivalidade que existe entre os dois países, na disputa territorial das Ilhas Malvinas.

Durante todo o jogo a multidão vaiava a equipe inglesa e quando esta, entrou e saiu de campo, foi atacada por bolinhas de papel e chicletes.

A violência dominou toda a partida e não se limitou apenas a torcida. Durante o jogo, o argentino Daniel Bertoni deu um soco no defensor inglês Trevor Cherry, que lhe custou um dente e a expulsão de ambos. Estimulada pela agressão, a multidão, aos gritos, convidava o resto do selecionado a seguir o exemplo de Bertoni.



**Um domingo  
cheio de  
problemas  
para Minelli**

São Paulo — O empate de Palmeiras e Santos, 1 a 1 ontem pela manhã, trouxe um problema para Rubens Minelli, técnico da seleção paulista: o ponta direita Edu voltou a sentir dores na coxa e, segundo o médico Naercio Santos, dificilmente terá condições de enfrentar a seleção brasileira na próxima quinta-feira. Agora, Minelli, que já havia confirmado Edu como titular, terá que usar Vaguinho e poderá até mesmo convocar Lúcio, da Ponte Preta.

Para o Palmeiras, a saída de Edu acabou garantindo o empate. Picolé, que entrou em seu lugar, deu maior movimentação ao ataque e foi o autor do gol aos 9 minutos do segundo tempo. O gol do Santos foi marcado por Kalu, aos 8 do primeiro tempo. O juiz foi Dulcídio Vanderlei Boschila. A renda: Cr\$ 529 mil 710. Palmeiras: Bernardino, Rosemiro, Arouca, Mario Soto e Ricardo; Pires, Ademir da Guia (Vasconcelos) e Jorge Mendonça; Edu (Picolé), Toninho e Nei. Santos: Willians; Zé Maria, Joãozinho (Bianque), Marçal e Otávio; Carlos Roberto, Ailton Lira e Silva; Juari, Kalu e Bozó (Nilton Batata).

Em Campinas, o Corinthians não teve inteligência suficiente para vencer o Guarani. Durante todo o jogo, o técnico Osvaldo Brandão reclamou de seus jogadores, exigindo que as jogadas de ataque fossem exploradas através das descidas dos ponteiros Vaguinho e Romeu. Eles fizeram justamente o contrário, embolando todo o jogo no meio e facilitando a marcação do Guarani. Os gols foram marcados por Renato aos 24', Geraldo aos 26 minutos, no primeiro tempo, e Adriano aos 28 minutos do segundo. A renda: Cr\$ 526 mil 610.

O Corinthians: Jairo; Claudio Mineiro, Moisés (Ademir), Zé Eduardo e Vladimir; Givanildo, Luciano (Russo) e Palhinha; Vaguinho, Geraldo e Romeu. O Guarani: Neneca; Mauro, Gomes, Edson e Cuca; Manguiha, Zé Maria (Adriano) e Zenon; Dedeu, Renato e Ziza. O juiz foi José Assis de Aragão.

Em São José do Rio Preto, o São Paulo perdeu para o América por 2 a 0. Os gols foram marcados por Serginho aos 29 minutos do primeiro tempo e Baiano aos 42 do segundo. A renda: Cr\$ 257 mil 190. O juiz foi Márcio Campos Salles. Os outros jogos da rodada: Portuguesa 4, Noroeste 0; Botafogo 1, Paulista 0; Santista 3, XV de Jaú 3; Comercial 1, São Bento 0; XV de Piracicaba 2, Marília 0.

**Atlético continua bem,  
apesar de 4 desfalques**

Belo Horizonte - Mesmo desfalcado de quatro jogadores convocados para a Seleção brasileira, o Atlético derrotou a Caldense por 3 a 2, em Poços de Caldas, enquanto no Estádio Governador Magalhães Pinto, o Cruzeiro vence o Uberaba por 3 a 0, e em Contagem o América superava o Uberlândia por 1 a 0.

Com esses resultados, os três assumiram a liderança do retorno do campeonato mineiro, juntamente com Valério Doce, que derrotou o Essab em Itabira. Em Nova Lima, o Vila Nova empatou com o Nacional de Muriae sem abertura de contagem e em Divinópolis o Guarani e URT empataram em 1 a 1. Marcinho (2) Angelo marcaram para o Atlético e Cafuringa e Orlando para a Caldense em Poços de Caldas. Em Contagem, Gil fez o gol da vitória no jogo que assinalou a estréia do técnico Hilton Chaves no América.

LOTERIA

1	X	2	D	T
1	Brasil	Alemanha Ocid.	1	1 1
2	Colorado/ PR	Atlético/ PR	2	1 1
3	Coritiba/ PR	Rio Branco/ PR	3	4 0
4	Carlos Renaux/ SC	Figueirense/ SC	4	1 1
5	Mixto/ MT	Operário VG/ MT	5	2 0
6	Brasília/ DF	Canarinho/ DF	6	3 2
7	Poty. C. Novos/ RN	América/ RN	7	1 4
8	Nacional/ AM	S. Raimundo/ AM	8	5 0
9	Juventus/ SP	Ponte Preta/ SP	9	0 0
10	Noroeste/ SP	P. Desportos/ SP	10	0 4
11	América/ SP	S. Paulo/ SP	11	2 0
12	Guarani/ SP	Corinthians/ SP	12	2 1
13	Santos/ SP	Palmeiras/ SP	13	1 1



**Você vai fazer  
VESTIBULAR?**

**Prepare-se!**

**SIMULADOS em O ESTADO  
a partir de 20 de junho**

**Não esqueça!**

**É o CURSO BARRIGA VERDE  
com você.**

E se está precisando de preparo,  
o Barriga Verde inicia o semi-extensivo em agosto.



Garanta sua vaga  
Rua Deodoro, 18

# Em Brusque, mais um mediocre resultado do Figueirense, sem vencer há oito jogos

No estádio Augusto Bauer, em Brusque, Carlos Renaux e Figueirense empataram ontem, pela manhã, em um a um, gols de Moacir, aos 19 minutos do primeiro tempo, e de Dirmael, aos 21 minutos do segundo. O Carlos Renaux, treinado por Natanael Ferreira, formou com Wilfrid, Lico, Bob, Messias e Coral; Osvaldo (Paulo Sérgio), Reinaldo e Dirmael; Luis Carlos, Ciro (Adelmo) e Nilton Gomes. O Figueirense, treinado por Décio Leal, formou com Ilo, Pinga, Nelson, Nezinho e Casagrande; Doval, Moacir Juti; Samir (Paulo Magaia), Nelo e Osnir. José Carlos Bezerra foi o árbitro, que dirigiu bem a partida, auxiliado por Alexandre José Lino e Arno Storino. A renda foi de apenas 9.010,00 cruzeiros.

Textos de Evory Schmitt, fotos de Rivaldo Souza



Moacir a 19 minutos de jogo marcou este gol, dando a impressão de que o Figueirense obterá uma vitória fácil.

Para uma equipe pressionada a vencer por técnico, dirigentes e torcedores, o futebol que o Figueirense apresentou ontem pela manhã, em Brusque, contra o Carlos Renaux, ainda deixou a desejar — principalmente porque depois de vencer o adversário desde os 19 minutos da partida e estabelecer maior domínio na primeira etapa, seus jogadores permitiram a reação do adversário, e cederam o empate aos 21 minutos do tempo final.

Assim, obtendo este resultado, o Figueirense solidificou sua posição de último colocado na tabela de classifi-

cação de seu grupo, atingindo também o oitavo jogo sem vencer. Em contrapartida, o Carlos Renaux que começou mal o jogo mas cresceu na segunda etapa, permanece na vice liderança da chave D e, mesmo não aspirando mais a classificação, contentou seus poucos torcedores presentes no estádio Augusto Bauer ontem.

Mas durante as primeiras movimentações do jogo, a situação dos dois times parecia prognosticar um resultado fácil para o Figueirense. Este, desde cedo atacava com maior disposição, anulando também com facilidade as raras investidas do

adversário.

Já aos 7 minutos, Nelo e Samir deixavam de aproveitar uma excelente situação criada pelo ponta Osnir, que centrou uma bola alta sobre a área, encobrindo o goleiro Wilfrid. E aos 19, abrindo o marcador, tudo indicava o princípio de uma goleada: Pinga limpou uma bola na defesa encobrindo Ciro, avançou até o meio de campo e marcou — em condições legais — Moacir, que investiu contra o gol adversário para marcar, na saída de Wilfrid.

Depois deste lance, o Figueirense ainda continuou melhor até o final do primeiro tempo, criando novas situações de perigo para o

gol do Renaux, revelando também a boa presença de Doval como líbero, mas apresentando Juti sem seu melhor aproveitamento, fora de sua posição natural, que é a de centro avante.

E o Renaux, que aos 35m foi reforçado por Paulo Sérgio em lugar do lesionado Osvaldo, só começou a aparecer bem em campo quando o tempo final começou, e Ciro deu vaga para Adelmo — que remotivou o meio de campo e ataque. Então este time criou muitas situações de perigo para o gol do Figueirense, passou a dominar o jogo, e como era previsível, chegou ao empate.

Este surgiu aos 66 minu-

tos, quando Dirmael foi lançado em condições legais, investiu desde a intermediária em vantagem sobre o central Nelson, marcando na saída de gol de Ilo.

Depois do empate, no entanto, o Renaux ainda permaneceria exercendo pressão sobre o gol do Figueirense que, salvo uma boa oportunidade desperdiçada por Osnir, pouco fez. Samir deu lugar a Paulo Magaia, que tentava motivar o ataque com investidas pela direita, mas foi o ponta Luis Carlos, do Renaux, quem arrematou ainda três vezes com perigo antes do final do jogo.

## Décio Leal, um técnico decepcionado com o time

Decepcionado com sua quarta partida como treinador de um time que não vence a oito jogos, Décio Leal, ao final da partida de ontem, fez um violento desabafo crítico contra seus jogadores:

— O time mais uma vez não foi bem, não se encontrou e mostrou claramente que há peças a se encontrar. Apesar de muito esforço meu, noto que há muito para os jogadores mentalizarem.

Depois, argumentando que é treinador "de vitórias mas o time passa por má fase", ele ainda alegava "que a equipe está precisando de gente nova" e explicava que terá contatos com os dirigentes nos próximos dias, para pedir

novos jogadores, "apesar de saber que o clube não tem boa situação financeira".

— Afinal, há peças que não se acertam, não vou dizer quem e nem quem deve vir, mas existem falhas sérias e se faz necessário gente nova, dizia Décio, nervoso e parecendo abatido com o empate.

Em seguida, o treinador ainda analisou com simplicidade a partida recém terminada: "foi boa para nós no primeiro tempo, quando se desperdiçou chances, mas depois cedeu, dando condições ao adversário de colocar com facilidade no ataque, para empatar com justiça".

## "Agora vamos descarregar na Chapecoense" (Doval)

Cansado depois de sua estréia, o volante Doval admitia que "faltou entrosamento ao Figueirense na segunda etapa", mas lamentava a má sorte dos atacantes, nas finalizações do primeiro tempo:

— Todos estavam bem, marcamos um gol e perdemos vários. Era um primeiro tempo muito bom mesmo, mas não podíamos ter deixado a situação inverter no final, e isso foi uma pena, pois poderíamos ter vencido.

Para ele, seu lançamento estava sendo esperado há muito, mas sua atuação "ficou em apenas regular — acho eu", concluía. E regular

também, segundo sua própria auto-crítica, foi a atuação do centro avante Juti, que ontem apareceu no meio de campo, suprindo as ausências de outros jogadores do setor que estão lesionados.

— Nós vínhamos bem e poderíamos vencer. Mas entrou o Paulo Sérgio na meia cancha do Renaux, e o jogo passou mais para eles.

Acabamos fazendo uma partida regular, eu até admito que caí de produção, não vencemos, infelizmente, mais uma vez. Agora, temos que descarregar tudo contra a Chapecoense, concluía ele.



O Figueirense foi um time mediocre outra vez e seu ataque não conseguiu mais que um gol

## Adelmo e Bob, opiniões contrárias sobre o jogo

Com boa atuação nos 45 minutos em que jogou, o meia Adelmo ontem admitia que, para o Carlos Renaux, havia sido um jogo importante na partida: "o treinador me lançou para jogar nas costas do meio de campo deles e conseguiu produzir bem ali, abrindo espaços para os outros".

Porém, como observou o primeiro tempo do banco, e viu o Figueirense melhor no início, justificava o empate como um bom resultado: "foi certo, porque cada time andou melhor em uma etapa".

No entanto, com ele não concor-

dava o zagueiro Bob, que marcou com segurança a Nelo e acha que o gol de Moacir foi ilegal, "porque ele foi lançado em impedimento claro, mas o juiz facilitou o trabalho do time do Figueirense".

Bob, inclusive, achava que o Renaux mesmo jogando pior no tempo inicial, deveria ter vencido já de princípio. "Afinal — explicava — fomos mais ofensivos e conseguimos mais situações que o Figueirense. Depois, arrematamos muito mais que o time deles, e muitas vezes fomos até prejudicados por faltas ou impedimentos mau marcados".

## Natanael sai do Renaux, alegando que está doente

Atarefado com as funções de técnico do Carlos Renaux e alegando constantes complicações de saúde nos últimos dias, Natanael Ferreira dirigiu ontem seu time contra o Figueirense e, após a partida, junto com o diretor de futebol Vinicius Barbosa, anunciou sua saída do clube.

— Comuniquei aos dirigentes antes da partida que não permaneceria mais aqui, dando tempo a eles procurarem um bom substituto. Tenho encontrado problemas na minha vida particular, ultimamente, e quero deixar claro que recebi muito apoio aqui, especialmente do Vinicius.

O dirigente, porém, explicava melhor a saída de Natanael, comentando que ele "anda nervoso depois que a torcida começou a desaprovar seu trabalho. Então, ele resolveu que era a hora de nos deixar e eu, particularmente, lamento muito".

Sobre a partida, como já anunciava no meio tempo, Natanael achou que o Renaux cresceu na etapa final. "A entrada de Adelmo, com a abertura dos pontas, nos facilitou para criar ataques produtivos. Mas como estávamos desmotivados no primeiro tempo, o resultado de um a um foi justo para a produção dos dois times".

**CHAVE E**

# Pela manhã, a classificação do Joinville estava garantida

Blumenau (Sucursal) — O Joinville foi a segunda equipe a se classificar para o pentagonal, no dia de ontem. Sua classificação começou pela manhã, quando o Internacional foi derrotado, no Estádio Hercílio Luz, em Itajaí, por dois a um, pelo Marcílio Dias. A tarde, ao vencer o Palmeiras, em Blumenau, por um a zero ele consolidou sua classificação. Na rodada de ontem, o Joinville ficou com dez pontos ganhos, contra 6 do Inter de Lages que é o segundo colocado na chave E.

Para vencer o Internacional, no segundo tempo da partida que iniciou às 10h45min. O Inter marcou o primeiro gol, aos 14 minutos do primeiro tempo, através de Vanusa. O Marcílio Dias ficou em desvantagem até 37 minutos do segundo tempo, quando Careca empatou. Três minutos depois, Carlos fez o gol da vitória. A arbitragem desta partida, que deu uma renda de Cr\$ 16 mil, foi de Roldão Borja.

**JOINVILLE**

O Joinville, com muita dificuldade, conseguiu vencer, por um a zero, ao Palmeiras, que

teve um gol anulado e um penalti não marcado, por Antônio Rogerio Osorio. Primeiro o bandeirinha Aderbal Amado que deu impedimento na jogada do gol do Palmeiras, levou uma garrafada. Depois, foi a vez do juiz, quando conversava com seu auxiliar. O arbitro encerrou a partida aos 44 minutos.

Fontan marcou o único gol da partida aos 17 minutos do primeiro tempo. Ele deu um chute da intermediária que encobriu o goleiro Joel. Aos 26 minutos, Britinho perdeu uma boa chance para marcar. Depois de

vencer Raul Bosse, ele chutou para fora.

No segundo tempo a pressão do Palmeiras foi muito maior obrigando o Joinville a jogar trancado. Aos 14 minutos, Jorge Guilherme chutou uma bola na trave. O juiz deixou de marcar um penalti a favor do Palmeiras aos vinte minutos, quando Carlos Antônio foi derrubado por Pompeu dentro da área. Antônio Osorio marcou a infração fora da área.

A torcida do Palmeiras ficou ainda mais irritada com o arbitro, quando aos 36 minutos, ele anulou um gol de Gilson,

alegando impedimento. Sob a vaia das duas torcidas, o arbitro encerrou a partida aos 44 minutos. A renda da partida foi de Cr\$ 13.955,00. Antônio Rogerio Osorio foi auxiliado por Aderbal Amado e Silvio Vieira.

O Palmeiras perdeu com Joel, Adãozinho, Gilson, Di e Celso Silva; Caco, Paranhos (Britinho) e Natinho; Carlos Antônio, Jorge Guilherme e Ze Carlos, para o Joinville de Raul Bosse, Joel, Pompeu, Queiroz e Celso; Piava, Fontan e Linha; Cremilson, Tonho (Veiga) e Luiz Antônio.

**CHAVE F**

# Depois da passeata, a boa vitória do Comerciário

Criciúma (Sucursal) — Uma grande passeata, com dezenas de carros participantes, realizada na manhã de ontem pelo centro da cidade surtiu efeito: o público foi ao estádio, e mais ainda, viu uma boa atuação de seu time. O Comerciário venceu o Paysandu por três a zero e assim, praticamente, garantiu sua classificação.

Incentivado pelo grande número de torcedores, que deixaram Cr\$ 31.500,00 nas bilheteria do Heriberto Hülse, o Comerciário saiu pressionando muito mais. Já aos 17 minutos conseguia seu primeiro gol. Uma bola foi lançada do meio do campo para a área do Paysandu. Ademir, de cabeça, passou para Taquito que devolveu, também de cabeça, para Ademir que chutou forte.

O segundo gol veio quatro minutos depois, através de Dirceu. Ademir avançou pela direita, driblou dois e cruzou para Dirceu marcar. Nos últimos minutos do primeiro tempo, o Paysandu iniciou a reação, diminuindo o domínio do Co-

merciário.

No intervalo, os ponteiros Edinho e Mario, do Paysandu, foram substituídos, o que melhorou ainda mais a equipe. Mesmo assim, o Comerciário voltou a marcar aos 15 minutos. Dirceu depois de trocar passes com Taquito, lançou para Ademir que, completamente desmarcado, não teve nenhum trabalho para fazer o gol. Nos últimos minutos, o Paysandu aumentou a pressão e perdeu sua melhor chance, aos 38 minutos, quando Aroldo cobrou uma falta no travessão.

A arbitragem foi de Pedro Zimmer, auxiliado por Valdemir Carvalho e Gilson Rodrigues.

O Comerciário goleou com: Cabral, Lucio, Otavio, Claudio e Valdeci (Deda); Fernando, Doriva e Laerte; Taquito (Jadir), Ademir e Dirceu, ao Paysandu de: Benicio, Aroldo, Mario Sergio, Boing e Carlos Alberto; Rui, Sabará e Ferreira; Edinho (Eugênio); Toninho e Mario (Nilton Mello).

## Uma palhaçada do Juventus

Mafra (do Correspondente) O presidente do Operário, Tadeu Munhoz, qualificou de "palhaçada" a ameaça do Juventus, de Rio do Sul, de entrar com um pedido de anulação do jogo entre as duas equipes, alegando que o Operário jogou a partida com cinco amadores. Munhoz acrescenta que esta atitude do Juventus faz parte de um plano de "guerra de nervos contra o Comerciário", que disputa uma vaga com o time de Rio do Sul.

Quando o Operário venceu, por dois a zero, a partida, no dia 9 deste mês, segundo Tadeu Munhoz, apenas três amadores participavam do jogo, são eles: o goleiro Arnildo, o zagueiro João Carlos e o atacante Luiz, todos exercendo em Mafra. Por este motivo eles não podem ser profissionais. Saliba, que o Juventus qualifica de amador, tem contrato profissional com o Operário, garante o presidente do time. Saliba estuda medicina, em Rosário, na Argentina, e está em visita a seus pais. Mesmo assim, assinou contrato de profissional.

## Juventus (JS)

0 x 0

## Juventus (RS)

Com boa arbitragem de Moacir Tirloni, o Juventus de Rio do Sul praticamente viu afastadas suas possibilidades de conseguir a classificação em sua chave, ao empatar na noite de ontem no estádio João Marcatto, em Jaraguá do Sul, com o outro

Juventus sem abertura de contagem.

A renda foi de apenas Cr\$ 6.190,00. Com esse resultado o Comerciário assumiu a liderança.

## TABELA

**CHAVE D**

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SC
Chapecoense	4	4	0	0	8	7	0	7
Avai	4	1	2	1	4	4	2	2
Carlos Renaux	5	1	2	2	4	3	7	-4
Figueirense	5	0	2	3	2	1	6	-5

**CHAVE E**

Joinville	5	5	0	0	10	6	0	6
Internacional	5	3	0	2	6	7	3	4
Marcílio Dias	5	2	0	3	4	5	8	-3
Palmeiras	5	0	0	5	0	2	7	-5

**CHAVE F**

Comerciário	6	4	1	1	9	7	1	6
Juventus (RS)	7	3	2	2	8	12	8	4
Juventus (JS)	7	2	1	4	5	6	9	-3
Operário	6	3	0	3	6	7	10	-3
Paisandu	6	1	2	3	4	5	9	-4

**CHAVE G**

Guarani	8	6	2	0	14	17	8	9
Joaçaba	8	4	3	1	11	14	8	6
Palmitos	8	4	1	3	9	7	7	0
Lages	8	2	2	4	6	6	11	-5
Kindermann	8	2	1	5	5	13	16	-3
Xanxereense	8	1	1	6	3	6	13	-7

**ARTILHEIROS**

Ademir (Com) e Tonho (Int.)	11
Eluzardo (Chap.) e Bráulio (Juv-RS)	10
Jorge (Chap.)	8
Mauro (Pay), Orlando (Kind) e Vargas (Juv-JS)	7
João Carlos (Kind), Mekimba e Vanusa (Int.)	6
Tonho e Fontan (Joi), Vermelho (Joa), Xaxim (Palmi), Wilson e Tião (Gua), Sávio, Valadares e Valdeci (Juv-RS)	5

**PROXIMA RODADA**

**CHAVE D** - Figueirense x Chapecoense, terça-feira, em jogo antecipado do dia 19, domingo. **CHAVE F** - Comerciário x Operário em Criciúma e Paysandu x Juventus (JS). **CHAVE G** - Lages x Guarani em Lages; Palmitos x Joaçaba em Palmitos e Kindermann x Xanxereense em Caçador. Todos estes jogos serão realizados na quarta-feira. Não haverá jogos pela **CHAVE E** no meio da semana.

## CHAVE G

## O Guarani venceu em apenas nove minutos

São Miguel do Oeste (sucursal) — O Guarani venceu o Kindermann, por dois a zero, quando faltavam apenas nove minutos para encerrar a partida, ontem à tarde. Só no final do jogo o Guarani conseguiu transformar em gols o domínio completo da partida que teve desde o início. Calai, do Kindermann, irritado com o juiz foi expulso após a marcação do primeiro gol, por reclamações. Quando a pressão do Guarani se tornou mais forte, aos 36 mi-

nutos do segundo tempo, Tião marcou o primeiro gol. Ele aproveitou um escanteio batido por Tonho e colocou de cabeça. Calai partiu para cima do juiz reclamando impedimento e falta de Antônio Carlos sobre o goleiro, no lance do gol. Foi expulso.

O segundo gol foi marcado por Miguel, aos 44 minutos. Ele aproveitou um cruzamento de Gessy e a falha da zaga do Kindermann. O público, bom, proporcionou uma renda de Cr\$

12.500,00. A arbitragem, regu- lar, foi de Alan Giovanni. Ele marcou muitas faltas inexistentes contra o Guarani. Foi auxiliado por Ubirajara Laubh e Arlindo de Oliveira.

O Guarani venceu com Chico; Gessy, Antônio Carlos, Valmir e Adão; Chicão, Raul e Valmor (César); Tonho, Foga- guinho (Tião) e Miguel ao Kindermann de Gallina; Calai, Miúdo, Menegazzo e Daci; Telmo, Zeca e Liro; Amarante (Bosse), João Carlos e Orlando.

## Palmitos ganhou, mas este jogo não valia mais nada

Palmitos (Correspondente) - Numa partida sem nenhum interesse já que os dois estão desclassificados por antecipação, o Palmitos venceu a Xanxerense por 1 a 0 na tarde de ontem no estádio da Baixada, com renda de apenas Cr\$ 2.838,00.

No primeiro tempo, o Palmitos jogou ofensivamente e teve 5 boas chances de gol, através de Cláudio e Mariano, duas vezes cada um e Valter. Na fase final, o Palmitos

desinteressou-se do jogo, com a ajuda efetiva da Xanxerense que não tinha mais condições físicas e técnicas de tentar alguma coisa na partida.

O gol do Palmitos, aconteceu aos 25 do primeiro tempo. Cláudio fez um cruzamento da esquerda, Valter dominou a bola no peito, driblou o goleiro Bonissoni e chutou fraco no canto esquerdo.

Depois do gol, o Palmitos ainda tentou ampliar, mas, as

chances, aliada com a má condição física de alguns jogadores, foram desperdiçadas. Fraca a atuação do juiz Flares de Souza, auxiliado por Fritz Schelegel e Mario Schelegel. Equipes: Palmitos — Cavaleiro; Rose, Geraldo, Vilmar e Monteiro; Parana, Decio e Mariano; Valter, Mario e Cláudio (Diacir). Xanxerense — Bonissoni; Ito, Crispim, Santana e Figueiroa; Rui, Fatia e Beto; Pompemeyer, Wilson e Feijão.

## Apesar do adversário, uma vitória difícil do Joaçaba

Joaçaba (sucursal) — Tecnicamente foi o adversário mais fraco, segundo os diretores, que o Joaçaba enfrentou nestas últimas partidas. Entretanto, isto não quer dizer que a vitória de 1 a 0 na tarde de ontem no estádio Oscar Rodrigues da Nova tivesse sido fácil. Ao contrário, foi a mais difícil e consequentemente a mais festejada pela torcida que deixou nas bilheterias a importância de Cr\$ 16.275,00.

A partida se tornou difícil, devido a excelente atuação do goleiro Nenê, do Lages, que fez pelo menos cinco defesas consideradas impossíveis. Desde o primeiro minuto até ao último, o Joaçaba dominou completamente o jogo, insistindo na abertura do marcador, o que

acabou acontecendo somente aos 43 minutos da fase final, através de Edinho. Adelino fez um cruzamento para a área, Marçal desviou e Nézio chutou fraco para o gol. Antes da bola chegar nas mãos de Nenê, Edinho veio na corrida e desviou do goleiro. Era o gol e o começo da festa da torcida que só terminou quando ela soube do resultado do Guarani, que também venceu e manteve a liderança da chave.

Após o jogo, o diretor do Joaçaba, Ailton Viel, viajou para Curitiba e de lá, seguirá para o Rio de Janeiro, a fim de legalizar a situação do ponteiro direito Quincas e do lateral esquerdo Celso, ambos do Pinheiros, que inclusive assistiram o jogo.

Equipes: Joaçaba — Joãozinho; Adelmo, Paulinho, Baiano e Barão; Betico, Nezio e Paulo Roberto; Edinho, Marçal e Carlinhos. Lages — Nenê; Juarez, Paulo Soares, Batista e Lourival; Gerson, Gilberto e Cacalo (Zanata); Joãozinho, Mosca e Zé Luiz.

Leonardo Dela Vechia foi um bom juiz, não validando acertadamente um gol do Joaçaba em que os jogadores tentaram convencê-lo de que a bola tinha entrado, quando na realidade ela apenas batera na rede pelo lado de fora. Isto aconteceu aos 16 minutos do segundo tempo, quando o resultado ainda era zero a zero, com um chute forte de Marçal. Boa atuação também dos bandeiras Valdir Marcelino e Daurico Rosa.

## Em Joinville, mais vitórias do Besc

Joinville (sucursal) — As vitórias da Associação do Grupo financeiro Besc nas competições de ciclismo no âmbito estadual estão virando rotina. Ontem pela manhã, na pista Juscelino Kubitschek, de Oliveira (eixo Norte-Sul), embora a competição não tivesse nenhuma validade em virtude dos jogos regionais de Blumenau (e por isso a FAC classificou a competição como etapa extra), o Besc ficou com os dois primeiros lugares na primeira categoria (principal) e os três primeiros lugares na segunda categoria. Os atletas da terceira categoria do Besc não participaram, ficaram em Florianópolis para disputar e vencer a corrida das lojas "BF" e CME.

Na primeira categoria mais uma vitória do garoto Franco Sala, que deixou há pouco a segunda categoria e agora vem se revelando como um excelente ciclista entre os melhores corredores do Estado, participando em igualdade de condições com Milton Carlos Della Giustina e Severino Faez. Nesta prova principal, com 35 voltas no percurso, ficou em primeiro Franco Sala, em segundo Della Giustina, ambos do Besc; em terceiro Severino Faez, do Grêmio Cônsul; em quarto Uno Theilacker, da Cônsul.

Na segunda categoria, com 30 voltas, ficou em primeiro Afonso Gentil Ramos, em segundo Anísio Ferreira Filho e em terceiro Ivan Luiz Hubert, todos do Besc; em quarto Lourival Letzlaff, da Tigre e em quinto Dorival Massaneiro, da Tupy. Na terceira categoria o vencedor foi Carlos Mayêr, do Grêmio Cônsul; Gerson Leo, da Tupy, em segundo e terceiro Roberto Costa, da Tigre.

## Na Beira Mar, ciclismo para principiantes

Um bom público assistiu ontem pela manhã na avenida Rubens de Arruda Ramos duas provas de bicicletas destinadas a atletas principiantes, além de um passeio ciclístico com a participação de equipes de vários bairros da cidade, sendo que a competição de abertura para corredores não filiados à FAC concorreram 168 pedalistas.

Na primeira prova aberta para qualquer tipo de bicicleta, o número de corredores superou a todas as expectativas dos coordenadores, revelando inclusive vários garotos para as equipes de ciclismo da capital. Esta prova foi vencida por Marcio Campos Ribeiro, ficando em segundo Rodolfo Fernando Neves e em terceiro Samir Francisco Martins, representando a equipe das lojas "BF", que promoveu a competição juntamente com a Gledson do Brasil e a coordenação técnica do Conselho Municipal de Esporte de Florianópolis, com as alunas da UDESC funcionando como cronometristas.

Na prova principal, da terceira categoria, o vencedor foi Luiz Nestor Ferreira, do Besc; ficando em segundo Mario Davi Barcelos, da CME e em terceiro Bruno Sala, do Besc.

## Deu "Espuma" na regata de baleeiras sábado

Embora com alguns problemas mecânicos nas lanchas, a regata de baleeira "Duas Baías" disputada no sábado pela manhã com percurso nas baías Norte e Sul, transcorreu normalmente, não havendo grandes novidades em termos de classificação. A promoção foi da Diretur. Associação Catarinense de Baleeiras, Federação de Vela e Motor de Santa Catarina, com a Organizações Koerich e Koesa oferecendo motores, trofeus e medalhas aos vencedores.

A largada foi no restaurante "Tritão", em Ccqueiros, às 10 horas, com a baleeira "Espuma" vencendo mais uma vez a regata para motores de 20 HP, fazendo o percurso em 1h15m. Esta embarcação teve o comando de Cyro Soncini. Em segundo, com 1h53m, chegou "Saturno", de Otavio Pereira, em terceiro "Biguaçu", com 1h55m e em quarto "Gisela", com Túlio Goudin.

Na prova destinada a 15 HP, a vencedora foi a baleeira "Tiangonga", com Reinert Schmidt, fazendo o percurso em 1h58m; em segundo "Perola", com Silvio Ney Soncini, 1h58m e na categoria para 10 HP a vencedora foi a lancha "Eli Edith", com 3h44m.

## Delegacia de Furtos continua procurando os assaltantes do Bar "Meu Cantinho"

Os policiais da Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações continuam na pista dos quatro marginais que, na noite de sexta-feira última, assaltaram o bar "Meu Cantinho", na rua Jerônimo Coelho, quando levaram aproximadamente 100 mil cruzeiros em dinheiro e jóias, até dos fregueses que lá se encontravam. Ontem, duas viaturas da DFRD permaneceram em diligências pela Grande Florianópolis, mas até o final da tarde não puderam identificar e nem localizar nenhum dos assaltantes. A polícia possui o nome de um suspeito, porém nada de concreto foi confirmado. À noite, as diligências continuaram, numa ronda especial por diversos pontos da cidade.

Eram aproximadamente 22 horas de sexta-feira, quando quatro assaltantes adentraram no bar e imediatamente dominaram funcionários e frequentadores, todos conduzidos a uma dependência dos fundos do estabelecimento. De arma em punho, os assaltantes forçaram os fregueses a entregar as jóias, como relógios e anéis, e dinheiro. Do bar levaram a féria do dia e um aparelho de TV. "Nós temos uma metralhadora apontada para a porta, caso saiam à rua antes de 10 minutos, mataremos", assim os quatro emprenderam-se na fuga, sem que houvesse qualquer reação por parte das vítimas. Há suspeitas de que os ladrões tenham fugido por uma das pontes, sem que a polícia tivesse tempo de interditar no momento de impedir a fuga. Não há, genericamente, qualquer indício de nome, somente uma suspeita que ainda não levou os policiais à identificação dos marginais.

## Menor estourou foguete e acabou sendo ferido na mão

Blumenau (Sucursal) — A polícia de Blumenau registrou, neste final de semana, dois acidentes. Um menor resultou com ferimentos graves após estourar um foguete na mão e a ocorrência de um capotamento sem maiores gravidades.

O menor George Philip Zipper (de 15 anos de idade, residente a rua Terezina, no Bairro do Bom Retiro) participava de uma festa de casamento, quando à meia-noite de sábado foi soltar um foguete. O explosivo apresentava defeito de fabricação, e acabou estourando na mão de George, que teve de ser transportado para o Hospital Santa Isabel, onde ficou internado para observação médica após uma cirurgia.

Por volta das 22 horas de sábado último, na estrada Blumenau-Pomerode, um táxi com placas de Blumenau capotou. O motorista Vicente Wat (28 anos) não teve ferimentos graves, mas o passageiro Valmor José Miguel (36 anos) precisou permanecer algumas horas internado, pois apresentava ferimentos generalizados.

## Autoridades holandesas se reúnem com os moluquenhos

Assen, Holanda — Autoridades holandesas se reuniram ontem com de prevenção a atos de terrorismo, como o que ocorreu há dias com a ocupação simultânea de um trem e de uma escola, durante 20 dias, e terminou anteontem, mas custou a vida de oito pessoas.

Outros três atentados terroristas anteriores causaram cinco vítimas. A necessidade premente de por fim ao derramamento de sangue e facilitar a convivência pacífica, entre os holandeses e a minoria moluquenha de 40.000 pessoas, foi um dos temas tratados na reunião mantida por dois ministros do governo holandês e uma comissão mista holandesa-moluquenha constituída em 1976, após os primeiros atentados terroristas.

Um comunicado divulgado pelo ministro da Justiça, Andries Van AGT, informou que o governo respondeu "ampla e francamente" as críticas moluquenhos, indicando ainda que a conversa foi proveitosa.

Decidiu-se que a comissão, integrada por 10 membros, será ampliada com a inclusão de moluquenhos jovens, evidentemente, procura-se com isto eliminar o sentimento de frustração de alguns membros mais moços da comunidade moluquenha que os leva ao extremismo.

Embora não conheçam a terra de seus ancestrais, nos mares do sul, o movimento de protesto dos jovens se baseia no sonho de criar ali uma república independente, sem vínculos com o governo indonésio.

O comunicado de ontem disse que tanto os representantes holandeses, como os moluquenhos concordaram "com a necessidade de evitar criar ilusões".

Van AGT prometeu considerar um pedido dos familiares dos seis terroristas mortos de que lhes sejam entregues os corpos, bem como a solicitação da família de um dos terroristas gravemente ferido para visitá-lo no hospital.

Os seis terroristas que sobrevivem à operação-resgate, no trem e na escola estão presos e vão comparecer amanhã a uma audiência preliminar.

Cinco dos 53 reféns que viveram toda a odisséia do atentado permaneciam hospitalizados, ontem, porém um porta-voz do governo disse que todos estavam em perfeito estado de saúde.

As autoridades estabeleceram um centro de reabilitação dotado de psiquiatras para auxiliar os reféns que manifestaram sintomas de tensões graves, após terem estado 20 dias em cativeiro sob ameaça de armas.

A maioria dos reféns libertados, porém, preferiram voltar rapidamente aos seus lares. Um deles, Ron Kroon, de 20 anos de idade, disse em entrevista telefônica a Associated Press: "sei que isto parecerá estranho. No entanto, sinto dificuldade em expressar com palavras de tal forma que nem sequer a minha família pude ainda contar o que aconteceu".

"Estou bem física e mentalmente - pelo menos eu creio. Mas me sinto exausto. Simplesmente não posso contar nada e o máximo que posso dizer é que estou muito feliz por haver saído dessa".

## "Ciganinho" mata sua amante com uma facada no umbigo

Itajaí (Sucursal) - Com um golpe de faca no umbigo, o marginal Valdemar Chaves, o "Ciganinho", assassinou a sua companheira Leonora Pires Trindade, que teve morte instantânea. O crime aconteceu às 12 horas de sábado último, no Bairro Matadouro, e "Ciganinho" foi preso uma hora depois, quando bebia cachaça no Bar do "Maneca", naquele bairro. A vítima, Leonora Pires Trindade (33 anos de idade, solteira, conhecida por "Margô"), ainda gravemente ferida, tentou correr alguns metros, mas morreu em seguida por não ter resistido ao golpe de faca.

O casal tem três filhos e o motivo que levou Valdemar Chaves a matar sua amante ainda não foi esclarecido pela polícia. Ao ser conduzido para a delegacia, depois de ter sido preso sem oferecer resistência,

"Ciganinho" repetia que "matei e me responsabilizo".

### ANTECEDENTES

Valdemar Chaves, vulgo "Ciganinho", (33 anos de idade, solteiro, residente no Bairro Matadouro), já era conhecido como ladrão e assaltante pela polícia de Itajaí. Em Porto Alegre, "Ciganinho" foi condenado a 12 anos de reclusão por homicídio, mas conseguiu evadir-se da penitenciária e não mais foi identificado, porque usava uma identidade falsa quando teve preso, legitimado, julgado e condenado. Há cerca de 4 anos, em Itajaí, atirou na cabeça do motorista de táxi Osvaldo Espindola, que era informante da polícia. O chofer não chegou a morrer. Dois meses atrás, "Ciganinho" assaltou um automóvel levando do seu motorista certa importância em dinheiro, depois de

ameaçar a vítima de morte.

### PRISÃO

O comissário Fachini, da polícia de Itajaí, recebeu um telefonema comunicando de uma briga ocorrida no Bairro do Matadouro. Lá chegando, encontrou o corpo de "Margô" estendido nos fundos de uma residência na rua Luís Panca. A área do local foi isolada para levantamento da ocorrência. Uma hora mais tarde, as investigações levaram o comissário Fachini a um bar conhecido como o do "Maneca". Depois de beber um copo de cachaça, o homicida escondeu-se atrás da porta, mas não ofereceu resistência. Após desarmado, foi conduzido para a delegacia, onde permanece preso. Existe apenas três testemunhas oculares do crime, mas os nomes não foram revelados.

## Motorista embriagado dirigia Galaxie na ponte e foi preso

Quando dirigia seu Galaxie em alta velocidade pela Ponte Colombo Salles - e segundo a polícia - "muito doidão e apresentando embriaguês", o motorista Armando Valério de Assis Filho (35 anos de idade, residente na avenida Rubens de Arruda Ramos, 328), que disse ser Fiscal da Secretaria da Fazenda, acabou sendo detido pela ronda do Detran, no início da tarde de ontem.

Eram aproximadamente 14 horas, quando o Galaxie LTD, cor bege, de placas AB-2947, conduzido por

Armando Valério de Assis Filho, desenvolvia alta velocidade pela "Colombo Salles", fazendo manobras perigosas e pondo em risco os outros veículos que trafegavam pela ponte. Detido pelo Detran, a polícia observou que o motorista estava "visivelmente embriagado". Conduzido para a Delegacia de Segurança Pessoal, os policiais militares constataram que Armando nem podia ver as horas no relógio dependurado na parede da delegacia, por estar embriagado.

O motorista foi liberado em seguida, mas seu veículo

encontra-se detido no pátio do Detran, para as providências necessárias. Outras testemunhas, além da polícia, observaram a irregularidade do motorista que praticou a contravenção. É, ainda, dando causa para que outros veículos ficassem em perigo de algum acidente. Há informações de que um outro motorista comentou, na oportunidade, que "correr na ponte já está se tornando normal, apesar de errado, mas embriagado é um abuso, principalmente, quando o motorista pensa ser um "Fittipaldi" e deseja fazer manobras bruscas".

## A partir de hoje mais um amigo na praça

### Caxias do Sul/RS

Av. Julio de Castilhos, 2.686 - loja B

Queremos que você tenha cada vez mais amigos do Norte ao Sul do Brasil.

## Banorte

um amigo na praça

# A FARSA DE JOTA CARDOSO E EQUIPE



Milhares de pessoas foram enganadas

O florianopolitano foi ludibriado na manhã de ontem no Orlando Scarpelli pela equipe de J. Cardoso, que durante toda a semana insistentemente anunciou que realizaria um "looping automobilístico".

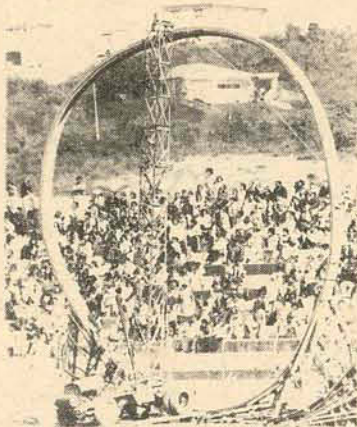
Diante disso, pois seria um fato inédito na história do automobilismo mundial, um excelente público se fez presente nas primeiras horas da manhã no estádio — bem superior ao do maior clássico do futebol de Santa Catarina — Avaí x Figueirense —, que deve ter proporcionado uma arrecadação superior a Cr\$ 200 mil, já que os ingressos foram vendidos a Cr\$ 40,00 — Cr\$ 20,00 e Cr\$ 10,00,

cadeiras, arquibancadas e gerais, respectivamente. O suposto "show" de J. Cardoso, foi durante todo o dia de sábado, ainda mais divulgado do que a sua tradicional campanha publicitária, devido aos incidentes entre Avaí e Chapecoense, que deveriam, segundo a Federação Catarinense de Futebol,

jogar no Orlando Carpelli. Lá, além do time de Chapeco, apenas a equipe de J. Cardoso, "trabalhando" e as radios da capital noticiando os fatos.

Ontem, quem foi ao estádio do Figueirense saiu bastante irritado pela farsa do espetáculo apresentada, já que o propalado "looping" não foi realizado e, na verdade, nem poderia sê-lo. Alias, desde sábado,

J. Cardoso sabia que seria impossível sua realização, porque não havia nenhum esquema gráfico ou técnico para a sua montagem. O público, ao entrar no estádio, viu apenas uma



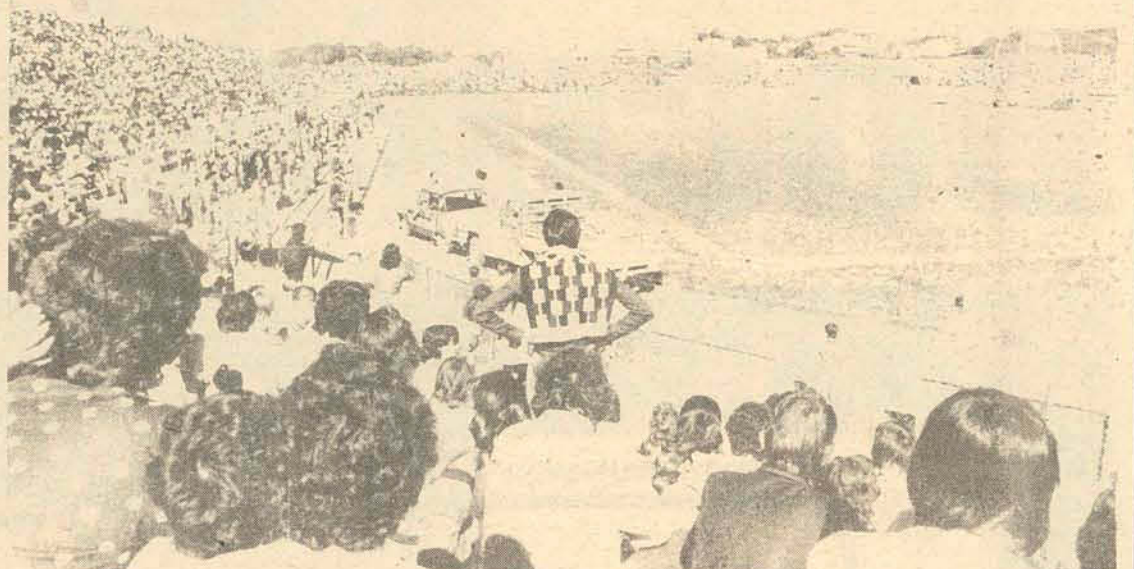
O "vão da morte": impraticável.

pilha de madeira e um arco torto no gramado. Mas, mesmo sabendo que este número, responsável direto pela atração do numeroso público, não seria realizado, J. Cardoso e sua equipe não foram honestos:

não advertiram os espectadores que se aglomeravam em grossas filas fora do estádio para a compra de ingressos.

Além da armação desengonçada do arco, o público, que saiu antes do término do "show" vaiando e criticando a promoção, viu apenas esbarradas infantis de carros velhos. Nem mesmo o "vão da morte", que estava sendo anunciado, também foi realizado.

No final, a justificativa de J. Cardoso (que era o apresentador): o "vão da morte" não foi realizado com o vão livre de 10 metros porque o local não tinha condições suficientes para que o veículo alcançasse velocidade. Observando a decepção do público, J. Cardoso ainda afirmou que faria o "looping automobilístico", só que desta vez, no aterro — e "sem cobrar ingressos".



No estádio, apenas choques de carros velhos.



Banco do Estado de Santa Catarina S.A.

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 02/77

(IMOVEIS)

O Banco do Estado de Santa Catarina S/A — BESC —, torna público que receberá propostas lacradas, de interessados na aquisição dos seguintes imóveis:

#### 1 - FLORIANOPOLIS

- 1.1. Apartamento nº 12 Edf. Riviera - Rua José do Vale Pereira, nº 198, c/106,113m2 e garagem.
- 1.2. Lotes nºs 523 e 527 - Balneário Daniela - Jurerê - Fpolis
- 1.3. Lotes nºs. 517/524/525/526 - Balneário Daniela - Jurerê - Fpolis
- 1.4. Lote nº 9, quadra 10, loteamento Itaguaçu - Coqueiros c/363m2
- 1.5. Metade ideal de um imóvel constituído de uma casa e terreno, localizado à Rua Hermann Blumenau, nº 23, c/área superficial de 146,28m2.

#### 2 - LAGES

- 2.1. Terreno rural c/40.334m2 - Serra dos Pessegueiros

#### 3 - URUSSANGA

- 3.1. Terreno rural c/30.000m2 - Localidade de Belvedere

#### 4 - TREZE DE MAIO

- 4.1. Terreno rural c/30.000m2 - Localidade Linha Fausto Junior

#### 5 - MASSARANDUBA

- 5.1. Terreno rural c/42.400m2 - Localidade de Guaramirim

#### 6 - TUBARÃO

- 6.1. Lotes nºs. 82/87/88/89 - Rua Ferreira Lima c/Rua Projetada c/áreas de 396,50m2
- 6.2. Lotes nºs. 83/84/85/86/ - Rua Ferreira Lima c/Rua Projetada c/área de 305,00m2

#### 7 - CRICIÚMA

- 7.1. Apartamento nº 94, c/58,56m2, Rua Marcos Rovaris, Edf. Rocha (Comasa)
- 7.2. Apartamento nº 41, c/58,56m2, Rua Marcos Rovaris, Edf. Rocha (Comasa)
- 7.3. Loja nº 10, c/51,15m2, Rua Marcos Rovaris, Edf. Rocha (Comasa)
- 7.4. Loja nº 11, c/68,70m2, Rua Marcos Rovaris, Edf. Rocha (Comasa)
- 7.5. Loja nº 12, c/68,85m2, Rua Marcos Rovaris, Edf. Rocha (Comasa)

#### 8 - BARRA VELHA

- 8.1. Loteamento Vila Mar Itajubá com 143 lotes, área de 42.900m2

#### 9 - VIDEIRA

- 9.1. Terreno rural c/área de 225.000m2 - Linha Paulina, Distrito de Bom Sucesso.
- 9.2. Terreno c/área de 302.500m2, c/benfeitorias, casa e paiol e outras benfeitorias, localizado em Bom Sucesso.
- 9.3. Terreno rural e outros c/área de 130.000m2, localizado no Distrito de XV de Novembro.

#### 10 - ITAJAI

- 10.1. Terreno c/área de 4.098,87m2, onde se encontram edificadas 1 galpão de alvenaria e 4 de madeira, sito à Rua Blumenau s/nº.

#### 11 - LONTRAS

- 11.1. Área de terra c/899.134,63m2, pertencente a uma área maior de 1.339.061,10m2, localizada na Serra do Baú.

#### 12 - TIMBO

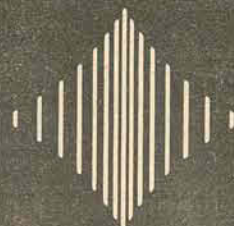
- 12.1. Lote urbano c/2.050,00m2, localizado à Rua Aristiliano Ramos, lado par.

O Edital se encontra à disposição na Praça Pereira Oliveira nº 10, aos cuidados da BESC S/A — CORRETORA DE SEGUROS E ADMINISTRADORA DE BENS - BESCOR. CRECI nº 24.

Prazo para apresentação: até as 18.00 horas do dia 17 de junho de 1977.

Florianópolis (SC), 06 de junho de 1977

A DIRETORIA



ENCURTANDO  
DISTÂNCIAS

# A MENTIRA DOCUMENTADA



Federação Catarinense de Futebol

fcf

405

Florianópolis, 11 de junho de 1977

Senhor Presidente:

Vimos por intermédio deste, comunicar a V.Sa., que o jogo marcado para a tarde de hoje as 15 horas, deverá ser realizado no Estádio Orlando Scarpelli, entre esse Clube e a Associação Chapecoense de Futebol.

Outrossim, comunicamos a V.Sa., que esta Presidência em contato com a Presidência do Figueirense Futebol Clube, e mesmo prontificou-se em ceder o seu Estádio graciosamente para referido jogo.

Servimo-nos da oportunidade, para apresentar a V.Sa., nossos protestos de estima e consideração.

Federação Catarinense de Futebol  
p/Presidente

Ilmo. Sr. Presidente do  
AVAI FUTEBOL CLUBE  
NESTA

End. Telegr.: "Federação" - Caixa Postal 174 - Telefone 2420 - 88000 FLORIANÓPOLIS - SC

Federação Catarinense de Futebol

fcf

407

Florianópolis, 11 de junho de 1977

Ilmo. Sr. Presidente do  
FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE  
NESTA

Senhor Presidente:

Conforme entendimento verbal com V.Sa., vimos por intermédio deste comunicar que as taxas a serem pagas com a realização do jogo Avaí Futebol Clube versus Associação Chapecoense de Futebol na tarde de hoje no Estádio Orlando Scarpelli, serão por conta desta Federação.

Atenciosamente

Fed. Catarinense de Fut.  
p/Presidente

End. Telegr.: "Federação" - Caixa Postal 174 - Telefone 2420 - 88000 FLORIANÓPOLIS - SC

Os ofícios 405 e 407, enviados pela Federação Catarinense aos presidentes de Figueirense e Avaí, respectivamente, evidenciam a má intenção de Pedro Lopes, e demais dirigentes da entidade pois mostraram, claramente, uma grande contradição.

Os únicos pontos comuns aos dois documentos são, o papel timbrado da Federação Catarinense de Futebol, e a assinatura ilegível do responsável pela decisão que oficializou a transferência da partida do Adolfo Konder para o Orlando Scarpelli.

A mentira ficou plenamente caracterizada nos textos distintos dos dois ofícios em poder das

direções dos dois clubes. O de número 405, remetido ao Figueirense, diz o seguinte: "Conforme entendimento verbal com V.Sa., (presidente do Figueirense) vimos por intermédio deste comunicar que as taxas a serem pagas com a realização do jogo Avaí Futebol Clube versus Associação Chapecoense de Futebol na tarde de hoje no Orlando Scarpelli, serão por conta desta Federação".

O ofício 407, entregue ao presidente do Avaí, diz exatamente o contrário, no que se refere ao pagamento da taxa para aluguel do Orlando Scarpelli: "Vimos por intermédio deste comunicar a V.Sa., que o jogo marcado para a tarde de hoje às 15 horas, deverá ser realizado no Estádio

Orlando Scarpelli, entre esse clube e a Associação Chapecoense de Futebol. Outrossim, comunicamos a V.Sa., que esta presidência em contato com a Presidência do Figueirense Futebol Clube, o mesmo prontificou-se em ceder seu estádio graciosamente para o referido jogo. Servimo-nos da oportunidade, para apresentar a V.Sa., nossos protestos de estima e consideração".

Ficou claro então, que a Federação Catarinense de Futebol, deu explicações diferentes sobre o mesmo assunto. Ao Figueirense comprometeu-se com o pagamento das taxas, e ao Avaí, disse que o Figueirense cederia seu estádio graciosamente.